



Departamento de Sociologia

**A problemática do acontecimento na produção jornalística: uma
análise a partir das notícias sobre a 'crise no PS'**

Décio Reis Abreu Telo

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador(a):

Doutor Gustavo Cardoso, Professor Associado com Agregação
ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2014

Resumo

A presente dissertação procura contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca da formação de campos problemáticos (temas relevantes para a formação da opinião pública) através do estudo do destaque jornalístico. Procuramos problematizar os conceitos de notícia e acontecimento por estarem na génese do trabalho jornalístico de produção da notícia recorrendo a contributos teóricos de diferentes áreas e correntes de pensamento. A componente empírica da dissertação é focada nas notícias sobre acontecimentos políticos. A observação empírica realizada a partir do Barómetro de Notícias do ISCTE-IUL permite-nos considerar características específicas dos acontecimentos políticos, cuja reflexão científica se propõe na presente dissertação, através da análise das notícias sobre a disputa de liderança no Partido Socialista português que obteve cobertura jornalística persistente entre Maio e Setembro de 2014. Os resultados demonstram que os acontecimentos políticos podem constituir uma subcategoria do conceito de acontecimento jornalístico no qual os tradicionais valores-notícia e a ação mais ou menos deliberada de atores sociais, no campo do jornalismo e no campo da política, desempenham um papel relevante no sentido de manter ou até mesmo criar acontecimentos noticiosos ‘disruptivos’.

Palavras-chave: Notícia, acontecimento, campo problemático, política, jornalismo.

Abstract

This work aims to contribute to the knowledge about the formation of problematic fields (topics relevant to the formation of public opinion) through the study of news events. We discuss the concepts of news and event using theoretical contributions from different areas and schools of thought. The empirical observation is mainly based on the author's work on the News Barometer of ISCTE University Institute of Lisbon. We consider that political events have specific features, which should be study from the proposed theoretical perspective. Therefore we analyze one of the main political news stories of 2014, the contest for leadership in the Portuguese Socialist Party, with persistent media coverage between May and September 2014. The results shows that political events may figure a specific genre within the main concept of news event in which the role of traditional news values and the deliberate action of social actors both from the media and politics fields play a role in order to maintain or even create certain topics as 'disruptive' news events.

Keywords: News, event, problematic fields, politics, journalism.

Índice Geral

Introdução.....	1
Parte I - Enquadramento teórico.....	4
Acontecimento e notícia.....	4
Reflexões sobre a origem do poder do acontecimento.....	7
Campos problemáticos.....	12
O acontecimento mediatizado.....	13
A notícia no contexto da produção jornalística.....	16
Parte II - Metodologia.....	19
Operacionalização.....	21
Parte III - Análise empírica.....	27
Análise da 'crise no PS'.....	29
Considerações finais.....	41
Bibliografia.....	45

Índice de Figuras

Figura 1: Dualidade do acontecimento (adaptado de Quéré, 2006)	9
Figura 3: Modelo de análise (adaptado do Barómetro de Notícias da Semana).....	23
Figura 4: Quadro síntese da amostra (adaptado do Barómetro de Notícias).....	25
Figura 5: Percentagem de notícias por órgão de comunicação social no total da amostra	27
Figura 6: Comparação entre manchetes/abertura de noticiários e notícias com desenvolvimento	28
Figura 7: Distribuição da amostra no período em análise	29
Figura 8: Percentagem dos principais temas jornalísticos e notícias isoladas na amostra	30
Figura 9: Percentagem de manchetes ou abertura de noticiários.....	30
Figura 10: Percentagem de notícias com desenvolvimento.....	31
Figura 11: Peso da 'crise no PS' no total de notícias de cada órgão de comunicação	31
Figura 12: Percentagem de títulos sobre apoio político explícito (N=359).....	32
Figura 13: Destaque dado aos candidatos a partir da análise de conteúdo aos títulos e <i>leads</i>	32
Figura 14: Percentagem do destaque dado a candidaturas no título e <i>lead</i> por OCS na Imprensa	33
Figura 15: Percentagem do destaque dado a candidaturas no título e <i>lead</i> por OCS na TV	33
Figura 16: Percentagem do destaque dado a candidaturas no título e <i>lead</i> por OCS na Rádio.....	34
Figura 17: Cronologia da 'crise no PS' no destaque jornalístico	36
Figura 18: Principais acontecimentos da 'crise no PS' por ordem cronológica (N=383)	37
Figura 19: Indicador de importância e visibilidade dos temas mais noticiados na crise do PS	38
Figura 20: Origem da notícia quanto à natureza do acontecimento com base nos títulos.....	39
Figura 21: Manchete do jornal Público de 28/06/2014	39

Índice de Figuras

Quadro 1: Lista de sub-acontecimentos associados à 'crise no PS' a partir dos títulos jornalísticos... 35	
Quadro 2 – Manchete do jornal Público de 1 de Junho de 2014	41

Introdução

O que nos dizem as notícias e o que podemos dizer sobre elas em plena Era da Informação? Com o exponencial desenvolvimento de tecnologias e infraestruturas que facilitam o acesso e partilha de informação em tempo (quase) real, numa escala sem precedentes, cabe-nos questionar o papel da notícia na apresentação e definição dos temas relevantes para o debate público. Como refere Cardoso (2006) "a comunicação mudou, o jornalismo mudou e o nosso mundo também". Cabe ao investigador o papel de tentar determinar o sentido das mudanças que ocorrem nas sociedades e respetivos processos comunicacionais que se encontram em constante evolução.

Independentemente das transformações em curso nos processos de informação e comunicação, que passam em grande parte pela abertura do espaço público a uma parte da sociedade que até aqui se limitava ao papel de espetadora distanciada do debate político¹, os órgãos de comunicação social mantêm um papel essencial enquanto mediadores "entre a informação e o público, construindo quadros interpretativos sobre a realidade, dando-lhes sentido e coerência" (Santos, 2006: 139). É neste cenário marcado pela circulação de informação a uma velocidade hiperbólica, que se procura analisar a notícia a partir do destaque jornalístico. Partimos do pressuposto de que grande parte do consumo de notícias e, conseqüentemente, a delimitação dos temas que 'alimentam' a formação de opinião pública acompanha o ritmo da circulação de informação pelo que os destaques jornalísticos que circulam diariamente nas aplicações de *tablets* e *smartphones*, a par das primeiras páginas de jornais expostas nas tradicionais bancas e aberturas dos noticiários televisivos ou radiofónicos assumem um papel preponderante na procura de compreensão dessa hierarquização temática dos temas que entram na agenda de debate público.

O jornalismo, pela ação dos meios de comunicação de massas, fornecem os temas para formação da opinião pública e delimitam os ângulos do possível debate público. Daí advém o poder da mediação (Cardoso, 2006: 9) que ocorre no seio dos *media*. De tudo isto se depreende o pressuposto da importância da opinião pública na manutenção das sociedades

¹ A este propósito cf. artigo de opinião do Provedor do Leitor do jornal Público, José Manuel Paquete de Oliveira, publicado em 12/10/2014 (<http://www.publico.pt/opiniao/noticia/jornalismo-permissivo-jornalismo-exigente-1672603>).

² Meios de comunicação de massas ou mass media serão usados neste texto para referir-se ao

democráticas. Aceitamos, assim, o papel determinante da opinião pública por ser onde ocorre o "processo de formação da vontade política dos cidadãos" (Santos, 2006: 139).

A presente dissertação procura contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca da formação de campos problemáticos (temas relevantes para a formação da opinião pública) através do estudo do destaque jornalístico. Procuraremos problematizar os conceitos de notícia e acontecimento por estarem na génese do trabalho jornalístico de produção da notícia. Esta problematização recorre a contributos teóricos de diferentes áreas e correntes de pensamento mas em grande parte influenciada por Charaudeau (2008), Mouillaud e Tétu (1989), Quéré (2006). Apesar da diversidade disciplinar do pensamento destes autores, a presente dissertação pretende enraizar a orientação teórica no domínio da sociologia da comunicação com grande influência, neste ponto, do trabalho de síntese de Serrano no domínio da teoria da mediação social, entre outros contributos expostos na obra *Sociologia e Comunicación de Masas* organizada por Moragas (1985). Assume-se ainda a influência fundadora dos pensadores da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e, necessariamente, das reflexões de Habermas (1992), em especial no contributo da Teoria da Ação Comunicativa. Por fim, a influência da sociologia do jornalismo de Neveu (2005) mas também de Rebelo (2000), Mesquita (2003), Cardoso e Silveira (2010).

A componente empírica da dissertação é orientada pela hipótese de que as notícias relacionadas com acontecimentos políticos (logo provocadas pela ação mais ou menos deliberada de atores sociais específicos) se encontram menos relacionadas com o ‘acontecimento imprevisto’ e mais com o ‘acontecimento esperado’ (ver na página nº 7 e seguintes). Procurar-se-á ainda testar a possibilidade dos destaques jornalísticos a acontecimentos que ocorrem no campo da política estarem menos ligados à procura de resolução do problema público ou ‘campo problemático’ (ver página 12) em causa do que a critérios associados a valores-notícia tradicionais do campo do jornalismo.

A análise empírica que propomos encontra-se intimamente ligada com o Projeto Jornalismo e Sociedade, onde o autor da presente dissertação colabora desde 2012. Esta colaboração ocorreu em diferentes níveis ao longo do tempo e, atualmente, passa pela preocupação com aspetos metodológicos e teóricos, especialmente os relacionados com o processo de transformação do acontecimento em notícia. Desta forma, a definição do *corpus* de análise para a presente dissertação recorre à base de dados do Projeto Jornalismo e Sociedade,

coordenado cientificamente pelo Prof. Doutor Gustavo Cardoso e pela Doutora Susana Santos, e desenvolvido no Laboratório de Ciências da Comunicação do ISCTE-IUL desde 2014 sob coordenação metodológica do autor da presente dissertação.

Pela especificidade da problemática optou-se por uma metodologia que permite o recurso a métodos e técnicas de análise de conteúdo qualitativa e quantitativa para evidenciar o produto jornalístico no quadro da produção quotidiana de notícias. Em particular, subscrevemos uma abordagem centrada na análise temática (Bardin, 2009: 73 e segs.).

Parte I - Enquadramento teórico

Acontecimento e notícia

Numa perspectiva de senso comum todos os factos que correspondem a algo mais do que a normalidade são *acontecimento*. O acontecimento reveste-se, assim, de um estatuto que o faz divergir da ocorrência (Rebelo, 2003). Por outras palavras, quando uma determinada ocorrência sobressai da multiplicidade de situações e eventos que surgem no contexto da vida humana quotidiana, estamos perante um acontecimento.

Neste campo já Charaudeau (1997) havia chamado a atenção para a diversidade de usos que se fazem do termo *acontecimento*. Quando a este conceito alguém se refere, diz o autor, tanto pode estar a referir-se a todas as ocorrências que se produzem no Mundo como apenas aos factos que sobressaem das ocorrências rotineiras. Importa, pois, ultrapassar a polissemia que se encontra subjacente à noção de acontecimento.

Podemos afirmar que o ‘nosso mundo’ está repleto de ocorrências, mas só temos capacidade para reter determinados *acontecimentos*. Acontecimento é, pois, diferente de *facto* assim como de *ocorrência* e também não é um produto exclusivo dos meios de comunicação de massas². É um fenómeno anterior à sua eventual mediatização: “pretender que um acontecimento existe apenas em função da sua mediatização é ignorar o cruzamento das mais elementares dinâmicas sociais” (Rebelo, 2003). Patrick Charaudeau reforça a ideia, seguindo a proposta de René Thom, de que um *acontecimento* se distingue da enorme quantidade de ocorrências que refletem a nossa vivência quotidiana pelo seu potencial de *atualidade*, *relevância* e *pregnância*³. Ou seja, a probabilidade de irrupção de um *acontecimento* é tanto maior quanto se produz num espaço e tempo próximos do indivíduo

² Meios de comunicação de massas ou mass media serão usados neste texto para referir-se ao conjunto, indiferenciado, dos meios de comunicação nos sectores clássicos – Televisão, Imprensa, Rádio. Quando não for adicionada referência geográfica estaremos a generalizar para todos os órgãos, em geral, sem diferenciação. Para referências a meios nas plataformas digitais e, essencialmente, na World Wide Web, usaremos a expressão novos media.

³ Conceitos introduzidos por René Thom, na sua teoria semiótica da regulação biológica e retomados por Patrick Charaudeau em *Le Discours d’Information Médiatique* (Charaudeau, 1997).

(atualidade), rompe com o seu quadro de vida⁴ (relevância) e nos incita a reconstruir esse quadro através da procura de sentido (pregnância). Quando o potencial se realiza originando o *acontecimento* isso implica falha, corte, ruptura com hábitos, rotinas, projetos, etc.. É a partir da desordem provocada pela ruptura provocada pelo acontecimento que se criam as condições para a procura de sentido, necessário para garantir a normalidade da vida social. “A procura de sentido que é, afinal, procura de controlo” (Rebelo, 2003). Esta procura de controlo de que nos fala o autor tem como objectivo último “reduzir a incerteza associada ao *acontecimento-ruptura*” (ibidem.). Daí decorre que a reconstrução do sentido temporariamente perturbado se processa através da construção de narrativas sobre o próprio acontecimento. Seguindo o trabalho de Paul Ricoeur, neste ponto, Rebelo aponta três fases que estão na génese e no desenvolvimento do acontecimento: emergência da ocorrência; procura de sentido; diluição do acontecimento na narrativa construída a seu propósito. Narrativa que visa essencialmente transformar o imprevisível no possível (Rebelo, 2003) e muitas vezes até no previsível.

Neveu e Quéré (1996), por sua vez, contribuem para esta problemática ao demonstrar um conjunto de características que definem, segundo os autores, o conceito. Estamos perante um acontecimento quando uma ocorrência se apresenta com carácter *absoluto, singular, irrepetível e imprevisível*. É absoluto porque existe para além das reconstruções que dele se possa fazer (é o ato ou a situação em si). O seu carácter de singularidade advém da individualidade dos traços que o distinguem dos outros acontecimentos. É também irrepetível e imprevisível pois todo o acontecimento implica um grau de incerteza e ocorre num momento único da linha temporal que marca a vida, tal como um disparo de um obturador capta o microssegundo que se transforma em fotografia.

O acontecimento tem uma relação muito específica com as dimensões espacial e temporal. Esta é a sua característica dominante. De facto, mais do que um objecto, é algo que sucede num determinado momento, de acordo com modalidades variáveis conforme fizemos notar no parágrafo anterior (Neveu e Quéré, 1996: 13). Esta relação com o tempo implica que o acontecimento tenha princípio, desenvolvimento e fim observáveis, embora com características particulares o que, segundo os autores, problematiza a própria possibilidade

⁴ No sentido de quadros de referência, na perspectiva do interacionismo simbólico de Goffman (1976).

de seguir um acontecimento em direto, contrariando essa noção, atualmente muito vulgarizada nos *media*. Ao afirmar que o acontecimento só é definido e interpretado após a sua ocorrência, os autores expõem a sua visão construtivista do fenómeno que nos ocupa neste capítulo. Convém salientar ainda que estas premissas aplicam-se, essencialmente, ao acontecimento que emerge de uma situação extraordinária e extrema – normalmente perturbante e disruptiva⁵. É certo que, em muitas situações, podemos precisar com relativa facilidade que estamos perante um acontecimento mais ou menos determinado de acordo com um quadro de referentes sociais (por exemplo no caso dos *acontecimentos cerimoniais*⁶).

Retomando o que atrás foi dito, um acontecimento de natureza disruptiva implica, naturalmente, ruptura no decurso normal das coisas de acordo com uma temporalidade que suscita a definição de uma ou várias narrativas concorrentes cujo objectivo é a procura de sentido. Sentido esse que tem como fim último a reintegração do acontecimento na *normalidade* da vida quotidiana.

Essas narrativas podem ser mediatizadas ou não-mediatizadas. Esta operação, que permite a passagem da imprevisibilidade à previsibilidade – a factualização do acontecimento – ocorre, em grande parte nos países mais desenvolvidos, através da narrativa dos *media*. Estas narrativas têm como função reduzir a irracionalidade da novidade procurando atribuir-lhe sentido, diluindo o acontecimento numa narrativa explicativa e reintegradora da ‘normalidade’. A esta dialéctica acresce o facto de o acontecimento ser, muitas vezes, o resultado de um conjunto de ocorrências heterogéneas que obrigam a um esforço de síntese, de categorização e narração que o tornem inteligível e, sobretudo, classificável como tal.

Neste ponto da argumentação, aproximamo-nos do campo da metafísica, nomeadamente da discussão em torno da negação ou aceitação da possibilidade do real. Contrariamente ao senso comum – que nos leva a aceitar tacitamente a nossa vivência num mundo partilhado que ‘existe’ para além do ator social e que é ‘colectivamente vivido’ – a filosofia coloca em questão essa mesma possibilidade, postulando em oposição a impossibilidade de contacto

⁵ Neste caso o *acontecimento* não pode ser determinado inteiramente no momento em que se ‘apresenta’, mesmo que exista a percepção de que algo se passa.

⁶ Cf. Dayan e Katz (1992), Mesquita (2003) e Dayan (2010) sobre definição de acontecimento cerimonial ou *telecerimónia*.

com o mundo ‘em si’, uma vez que aquilo que aceitamos como *realidade* não é mais do que um mundo onírico (Pollner, 1991: 75). Sem deixar de ter em consideração a óptica metafísica da crítica ontológica, seguiremos a sugestão de Pollner quanto à adopção de uma perspectiva sociológica que tem em consideração o facto dos membros de uma sociedade basearem-se numa série de suposições sobre a natureza intersubjetiva dos acontecimentos que se produzem naquilo que entendem, independentemente da sua validade metafísica, como algo que lhes é exterior ou da esfera *pública*. Partilhamos, desta forma, a tese da possibilidade de um mundo *objectivo* e intersubjectivamente partilhado, apoiados nas teses fenomenológicas de Alfred Schutz, entre outros.

Reflexões sobre a origem do poder do acontecimento

Na Primavera de 2005 a revista Trajectos publicou um número dedicado ao *acontecimento*. Na sua apresentação, José Rebelo sugere quatro pistas de reflexão com base nos contributos de autores de diferentes áreas disciplinares. A questão de partida é a possibilidade de conhecer a origem do poder de alguns acontecimentos, aqueles que ultrapassam a mera esfera da ocorrência rotineira, podendo mesmo “mudar o curso das nossas vidas” (Rebelo, 2005: 55).

A primeira pista tem a ver com a *natureza* do conceito. A segunda pista remete para a *dualidade* do acontecimento, i.e., a sua capacidade para desdobrar-se para o passado e alongar-se para o futuro, conforme veremos mais adiante. A terceira pista tem a ver com a *descontinuidade* do acontecimento que, não obstante, nos empurra para a restauração da "continuidade", como refere Louis Quéré. Por último o *campo problemático*: que se alimenta de acontecimentos e vice-versa, o campo problemático surge do entrelaçamento de problemas públicos e implica que seja assumido "pela sociedade no seu conjunto; que suscite debate contraditório e conflitual; que esteja associado a uma ação pública visando a sua resolução". Exemplo desta formação de campos problemáticos são o atentado de 11 de Setembro de 2001 ao reformar o problema da segurança interna dos EUA, através da vulnerabilidade do seu território a ataques terroristas, assim como a reformulação do problema do terrorismo numa nova dimensão (Rebelo, 2005: 57)

O contributo de Louis Quéré, pela sua pertinência para o presente ponto de discussão, será agora abordado com maior cuidado. Para o autor (Quéré, 2005 e Quéré, 2006) o *acontecimento* define-se pela pluralidade de sentidos que emanam do seu poder de revelação

e esclarecimento, i.e., o mostrar-se ou dar a conhecer aspectos do ‘mundo’ que podem afectar-nos, individualmente ou socialmente, de formas diferentes e com diferentes intensidades. O acontecimento investido com este poder “de afectar os seres” acaba por impregnar a situação presente de “qualidades difusas que as individualizam” (Quéré, 2005: 59).

Este poder do acontecimento é *hermenêutico* na medida em que se torna uma fonte de sentido⁷, gera situações que evoluem progressivamente em direção ao seu desfecho, transforma-se no termo de uma transação entre si e aqueles a quem afectou suscitando interações complexas e adaptação mútua. Constitui, assim, uma *experiência*.

A *hermenêutica do acontecimento* que Quéré nos propõe, inspirado pela fenomenologia hermenêutica de H. Arendt e pragmatismo de G. H. Mead, procura superar as limitações que o autor aponta à abordagem das ciências sociais⁸ quer das teses narrativistas, da filosofia e da epistemologia histórica, quer da contribuição de Paul Ricoeur para a hermenêutica do discurso⁹.

Esta crítica assenta nas esferas da *motivação*, *causalidade* e atribuição de *sentido*. Quéré entende que a experiência é composta por ação e sofrimento face a acontecimentos e mudanças que se produzem no curso de realização da própria ação, no contexto da situação, nos objetos que as influenciam e aos quais respondem. Em contraposição encontramos uma tradição que assume a ação realizada por sujeitos munidos de motivos e interesses estritamente racionais. A insistência das ciências sociais em apreender o acontecimento como facto num esquema de causalidade é também criticado por Quéré que, acrescenta, quando se trata de situar o acontecimento no plano do sentido, as ciências sociais tendem a evidenciar valores e significações atribuídos pelos sujeitos, *a posteriori*, a ocorrências ultrapassadas e fazem destes sujeitos a fonte do sentido e a medida dos acontecimentos. Para

⁷ A compreensão do acontecimento transforma-se na compreensão *pelo* acontecimento.

⁸ Quéré critica às ciências sociais a forma como enquadram o acontecimento na estruturação da experiência individual e colectiva.

⁹ Isto apesar de Quéré sublinhar a importância de Paul Ricoeur em fazer passar uma perspectiva holística do acontecimento, nomeadamente ao enquadrar a individualidade de um acontecimento na intriga do qual faz parte e para a qual contribui, sendo a intriga um tipo particular de totalidade significante.

destacar o lugar do acontecimento na organização da ação e da estruturação da experiência torna-se necessário relativizar os esquemas – da *motivação*, da *causalidade* e da atribuição subjetiva de *sentido* – e de os substituir por uma concepção mais apropriada das *interações*, dos *ajustamentos* e dos *agenciamentos* que sucedem entre indivíduos, objetos e os acontecimentos. É que, para Quéré, uma aproximação pelo discurso não é suficiente para evidenciar o poder hermenêutico do acontecimento porque ele não é mais do que uma forma derivada da intriga. O acontecimento tem a capacidade de criar e desenvolver situações e uma situação tem uma estrutura de intriga independentemente da narrativa que venha a ser construída sobre si (Quéré, op. cit.: 4).

Em suma, Quéré apresenta o acontecimento como um *facto*, ocorrência inesperada, que pode ser explicado como resultado de um encadeamento num contexto causal – um fim onde culmina tudo o que o precedeu – ou como fonte de sentido – um começo – enquanto fenómeno hermenêutico, do ponto de vista da ação (Figura 1).

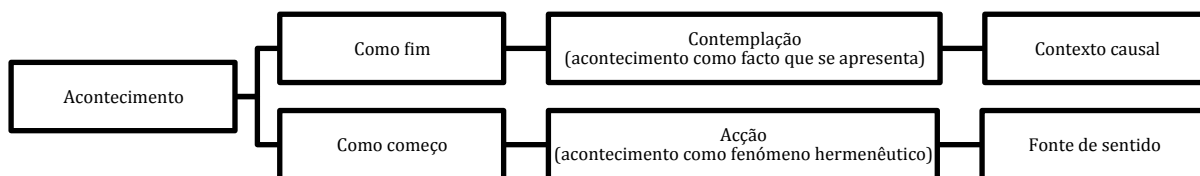


Figura 1: Dualidade do acontecimento (adaptado de Quéré, 2006)

É necessário explorar teoricamente, portanto, esta capacidade de iniciação (enquanto começo) e de esclarecimento (enquanto fim) do acontecimento em articulação com as modalidades de experiência.

Inspirado na reflexão de G. H. Mead sobre o *tempo*, Quéré acrescenta outro factor da dualidade do acontecimento. Em primeiro lugar deve considerar-se que nem tudo o que acontece é descontínuo. Distingue os acontecimentos esperados dos acontecimentos imprevistos, mas de um modo geral o acontecimento introduz uma descontinuidade que, por seu turno, só pode ser resgatada no campo da continuidade da experiência. Um determinado acontecimento é condicionado pela cadeia de situações e ocorrências anteriores. Ou seja, o acontecimento é uma mudança que, por esse motivo, se produz através de “interação de condições” (ibidem.). Apesar de condicionado, Quéré nega que seja determinado, ou seja, há sempre um grau de novidade e indeterminação que impede que o presente seja totalmente determinado pelas ocorrências passadas que o condicionam. É por isso que, fazendo uso do

conceito de Luhmann, Quéré introduz a socialização “da surpresa” como o processo pelo qual a surpresa e a emoção causadas pela descontinuidade do acontecimento são reduzidas e esbatidas. É desta forma, reconstruindo as condições que permitiram a produção do acontecimento com as particularidades que apresenta, que se passa do impensável ao previsível. Reestruturamos a continuidade onde uma ruptura se manifestou e fazemo-lo para transformar o imprevisto em previsível ou até mesmo inevitável.

Esta linha de pensamento expõe, por outro lado, um paradoxo na medida em que o contexto que ‘explica’ o acontecimento não pré-existe à sua própria ocorrência. Por outras palavras, a continuidade na qual se inscreve um determinado acontecimento e que permite a sua dedução a partir de situações e ocorrências passadas (o processo de transformar o inesperado no previsível) não existe antes da produção do acontecimento, é uma construção que depende da descontinuidade para reintegrá-lo num contexto explicativo que só pode ser identificado como tal após a emergência do acontecimento. Há um movimento do presente para o passado.

A mesma lógica aplica-se ao futuro. O entendimento do acontecimento pressupõe uma leitura nos dois sentidos – passado e futuro. O presente é o tempo do acontecimento em si – a “sede da realidade”. O acontecimento, no momento da sua irrupção, inicia um processo de racionalização num duplo sentido, para o passado - na procura de encadeamento e explicação causal - e para o futuro - no sentido de delimitar um sentido possível, de criar uma profecia sobre os possíveis futuros¹⁰. O passado e o futuro estão ambos no campo do hipotético face ao presente-acontecimento. Ambos estão constantemente susceptíveis de reinterpretação em função das alterações provocadas no presente pela chegada inesperada de novos acontecimentos. Quéré chama a atenção para duas ordens de possíveis que influenciam o processo de definição do acontecimento no duplo sentido já referido. O campo da ciência e o “possível humano” (op. cit.:16-19). Se no primeiro tipo encontramos o conjunto de leis estabelecidas pela ciência ou processos naturais por ela identificados, no segundo caso (possível humano) encontramos tudo o que nos é relativo: à estrutura da nossa sensibilidade e entendimento; às nossas capacidades e condições particulares da sua execução; aos nossos usos e costumes e às nossas instituições; às situações em que nos encontramos, enfim, o contexto social. É no seio deste conjunto de possíveis humanos que se opera a transformação

¹⁰ Referimo-nos ao potencial futuro, à projeção de novas possibilidades.

do acontecimento inesperado num quadro explicativo de causalidade. Esta transformação ocorre por via de um processo de “socialização da surpresa” e da função cognitiva da *distância temporal*. No que respeita a socialização da surpresa, o facto deste tipo de acontecimento exceder as possibilidades previsíveis explica que não seja identificável e compreensível num primeiro momento.

A função cognitiva da *distância temporal*, por sua vez, é o processo que explica que a criação de conhecimento a respeito de um acontecimento, que ocorre a dado momento, acontece apenas passado algum tempo através da confrontação de testemunhos, emergência de uma versão autorizada, emergência das primeiras consequências.

Ainda apoiados no contributo de Louis Quéré (Quéré, 2005 e 2006) consideramos, do ponto de vista analítico, a existência de duas modalidades de experiência do acontecimento que concorrem para a sua individualidade. Esta pode ocorrer a montante, quando o acontecimento é contextualizado numa sequência de causalidade, ou a jusante, a partir daquilo que o acontecimento revela e das suas consequências, das situações que cria e ainda através das provas e experiências que suscita.

Interessante, igualmente, a ideia de que é ao nível da criação discursiva que as operações envolvidas neste processo de socialização da surpresa são frequentemente agrupadas no sentido de conseguir o ‘regresso à normalidade’.

Por outro lado, é preciso considerar que o acontecimento provoca efeito na esfera do *sentido* e da *ação* porque é um acontecimento *que acontece a* alguém. Ou seja, o acontecimento não acontece apenas, “acontece a”. A individualidade do acontecimento não é determinada apenas pelas características da sua ocorrência enquanto facto nem pela descrição que lhe é aplicada, mas também pelas reações e respostas e, em maior escala, pelas experiências que suscita por interposição de um trabalho de compreensão e de apropriação, independentemente do suporte (Quéré, 2006: 30)

Se o *acontecimento* entra na experiência como um facto a identificar e compreender, é também um termo de transação entre si próprio e aquele a quem acontece. Ambos – acontecimento e sujeito – são peças que ‘emergem’ no quadro de tal interação, independentemente dos seus destinos virem a ser diferentes. Uma pessoa não sofre o acontecimento, apenas. Ela também o configura e responde-lhe.

Ao considerar o acontecimento como termo de uma transação não pode assumir-se que este se encontra remetido apenas ao nível individual, explicado causalmente e interpretado à luz de um contexto particular da sua ocorrência. De facto o acontecimento transborda as suas fronteiras espaciais e temporais, podendo produzir efeitos muito longe do lugar da sua produção da mesma forma que pode estender-se para o futuro ou para o passado. Em suma, o acontecimento abre possibilidades e encerra outras e reconfigura o mundo (passado, presente e futuro) daqueles que lhe estão expostos (ibidem: 36).

Campos problemáticos

Os acontecimentos ocorrem em *campos problemáticos*. Da mesma forma, podemos considerar que diversos campos problemáticos constituem a trama da vida de um indivíduo num dado momento (ibidem: 51). Trata-se de problemas ligados aos compromissos e iniciativas do indivíduo (problemas de saúde, trabalho, vida familiar, etc.). Para Quéré, o mesmo acontece ao nível de uma colectividade. Desde que incorporem *intrigas* e contribuam para o seu desenvolvimento e esclarecimento, os acontecimentos funcionam como *pivots* por via do seu poder de esclarecimento e discriminação. Uma grande parte dos acontecimentos enquadra-se em campos problemáticos já constituídos (por exemplo, o deficit das contas públicas pode assumir-se como um campo problemático, neste sentido). Outros surgem a partir do acontecimento, precisamente através do trabalho de interpretação e enquadramento que lhe é aplicado pelos sujeitos envolvidos (é o caso do atentado de 11 de Setembro de 2001 ao definir, em novos termos, o problema da segurança externa e interna dos Estados Unidos ou colocando o problema da luta contra o terrorismo numa nova dimensão). Em suma, temos o acontecimento que ‘cria’ o campo problemático e o campo problemático que precede o acontecimento (ibidem: 52).

Daqui se chega à forma como se procede ao tratamento público dos acontecimentos inscritos em campos problemáticos, no quadro da organização da ação coletiva. O tratamento dos acontecimentos pelas organizações jornalísticas inscreve-se neste processo mais abrangente da configuração da ação coletiva num espaço público. As controvérsias geradas no quadro da atividade jornalística visam a legitimação de soluções e atribuição de responsabilidades com vista a resolução do campo problemático. Neste processo, certos pontos de vista são evidenciados, outros não. Quéré considera a importância dos *media* enquanto suporte e veículo de disseminação de narrativas a propósito dos acontecimentos e no papel que

desempenha no debate público – através dos *media* os problemas públicos são definidos, situações problemáticas exploradas e soluções elaboradas. É importante reter, no entanto, que todas as instituições participam no debate público, de uma forma não organizada. A coordenação destas agências de debate é feita no contexto do debate público.

O acontecimento mediatizado

Vimos que o acontecimento emerge das narrativas que, procurando restabelecer a normalidade na vida quotidiana, trazem determinados factos ou ocorrências ao conhecimento geral. Os órgãos de comunicação social assumem um papel central no trabalho de identificação e produção de narrativas acerca dos acontecimentos, assim como ajuda a definir os problemas públicos e a elaborar soluções enquanto agência de debate público.

Para Quéré e Neveu, por exemplo, o acontecimento moderno está relacionado com a sua apropriação pelos *media*. Partindo do pressuposto que, para que haja *acontecimento*, é necessário conhecer as ocorrências que estão na sua origem, então os *media* constituem uma garantia de que a maior parte desse conhecimento chega a um público alargado. Independentemente de cada órgão de comunicação poder, eventualmente, privilegiar certo tipo de acontecimento, esta aproximação *acontecimento-media* promove aquilo a que os autores denominam o *acontecimento monstruoso* (Quéré e Neveu, 1996: 7). O acontecimento é *monstruoso* porque os *media*, pela sua lógica de funcionamento, alimentam uma “insaciável fome de acontecimentos” ao mesmo tempo que fomentam a “fabricação da novidade” (ibidem.). Para tal implementam um sistema de captura de tudo o que possa suscitar a atenção pública ao mesmo tempo que se verifica a produção de acontecimentos para os *media*. Esta espiral do “acontecimento monstruoso” caracteriza o *acontecimento moderno* noticioso (no sentido de *news event*).

Como se pode intuir do parágrafo anterior, esta aproximação do acontecimento aos *media* faz-se, essencialmente, através do trabalho dos jornalistas. Se para os autores, as características técnicas do meio influenciam a escolha de determinados acontecimentos em detrimento de outros¹¹, esta também não corresponde a um mero processo de seleção e

¹¹ A Televisão privilegia a imagem, a Rádio a palavra e a Imprensa a opinião escrita.

montagem de factos ou ocorrências “em bruto”¹². Implica um trabalho complexo de redução da indeterminação e atribuição de determinados valores ou graus de importância às ocorrências, de acordo com o contexto social e cultural de pertença do jornalista. A análise do papel das organizações de jornalismo na “constituição simbólica” dos acontecimentos – designação adoptada por Quéré e Neveu (op. cit.), num esforço de demarcação da carga simplificadora implícita na noção de *construção* – é assim de uma complexidade enorme, trabalho que não pode deixar de ter em conta constrangimentos *organizacionais, discursivos* ou *semânticos*¹³, assim como os *quadros de referência* do jornalista e o *discurso circulante*¹⁴.

É nesta linha de pensamento que Serrano (1985) considera que os meios de comunicação de massas (MCM) participam na elaboração de uma representação dos acontecimentos públicos por via de operações de mediação que realiza no seu seio. Estas operações passam pela seleção de determinadas ocorrências que são transformadas em acontecimentos públicos, mas incluem também os processos através dos quais esses acontecimentos são apresentados em forma de relatos e disponibilizados como objetos, em relação ao suporte físico (meio) que os sustenta. Esta relação com os processos interessa-nos, em particular.

Serrano (Op. Cit.) distingue duas dimensões que caracterizam essas operações de mediação: as transformações que ocorrem no ambiente social, que se impõem do exterior, e as noções de mediação cognitiva e mediação estrutural que ocorrem no quadro de operação dos órgãos

¹² Esta ideia de ocorrências em bruto, pré-conhecidas, pode induzir uma simplicidade enganadora que desemboque num positivismo primário de acordo com o qual o acontecimento – exterior – seria separado da interpretação (Quéré e Neveu, 1996: 14).

¹³ Nos constrangimentos organizacionais considera-se o estatuto editorial, cultura da empresa, etc.. Os enquadramentos enunciativos, formatos e géneros informativos são exemplos de constrangimentos discursivos enquanto ao nível da semântica podemos considerar a limitação do campo interpretativo sobre um acontecimento que se realiza pelo próprio facto de que qualquer texto sobre uma determinada ocorrência encerra em si um campo limitado de possibilidades explicativas. Para além destes, existem outros factores relevantes mas menos visíveis como é o caso das “estruturas formais da constituição simbólica dos acontecimentos” que correspondem às bases sociais e culturais de sustentação dos acontecimentos numa dada sociedade: uma concepção do tempo, formas particulares de consciência histórica, “modos de temporalização do mundo social” (ibidem.: 14).

¹⁴ Conceito introduzido por Charaudeau e citado por Rebelo (2002), de acordo com o qual o discurso circulante é composto por discursos de transcendência, contestação, quotidiano e fundação.

de comunicação social. A "comunicação social mediada", neste contexto, ocorre numa situação de tensão.

Por outras palavras, os órgãos de comunicação social afectam os processos cognitivos das audiências ao fornecer, nos seus relatos, modelos de representação daquilo que acontece (mediação cognitiva). Esta atividade mediadora cumpre uma função social: ao nível das representações serve para restaurar o equilíbrio entre a sequência de acontecimentos noticiados (que se impõem do exterior e são mais ou menos disruptivos e imprevisíveis) e os valores e crenças estabelecidas, num quadro de permanente tensão, quer pela constante alteração da realidade que os acontecimentos podem impor, quer pelo potencial de transformação dos valores e crenças estabelecidas. É o que Serrano identifica como tarefa mistificadora dos órgãos de comunicação social, ao considerar que estes contribuem para a importante função de consensualização social ao relacionar a dimensão histórica "acontecer" com a dimensão axiológica "crer", uma característica comum a todos os mitos que é gerar representações coletivas (Serrano, 1985: 145).

Por outro lado, a mediação estrutural tem a ver com as características tecnológicas do meio, determinantes no ajustamento da comunicação jornalística às possibilidades do meio em questão. As características do meio obrigam à normalização de operações e à necessidade de planeamento e previsibilidade ao nível das práticas profissionais. Ao jornalista cabe, então, por via da prática profissional assim enquadrada, incorporar a imprevisibilidade do acontecimento "num modelo de produção pré-estabelecido", uma tarefa que é necessariamente de ritualização (Serrano, op. cit.: 156).

A mediação cognitiva e a mediação estrutural agem sobre o produto comunicativo num duplo processo de mistificação e ritualização. Consequentemente, o produto comunicativo incorpora um repertório de representações sobre o que é relatado (do ponto de vista da mediação cognitiva) enquanto que do ponto de vista material (dimensão estrutural) correspondem a um conjunto de expressões (palavras ou imagens) que ocupam uma determinada superfície ou localização (no caso da imprensa e da Web) ou que dispõem de um tempo determinado em determinados momentos de uma emissão televisiva ou radiofónica.

Neste contexto, os produtos comunicativos são todos aqueles que se referem aos acontecimentos públicos. O acontecimento público torna-se notícia, em parte, por via das

ocorrências que se impõem mas também pela seleção de temas-eventos operada pelos profissionais, em cada meio. Cada meio enquadra os acontecimentos narrados num marco temporal que pode estar aberto aos antecedentes e às consequências do que é narrado ou limitar-se a uma referência ao momento da ocorrência, ao presente (Serrano, 1985: 161).

A notícia no contexto da produção jornalística

A notícia, enquanto objecto da presente dissertação é definida como produto socialmente construído no âmbito de práticas profissionais específicas do campo do jornalismo. Essas práticas são afectadas por factores, externos e internos ao campo, que contribuem para a definição de rotinas e lógicas enunciativas e seletivas no processo de decisão não apenas do que deve ser notícia, mas também sobre a perspectiva ou “ângulo” em que esta deve ser apresentada (i.e., definição e redação do título e destaques, alinhamento das notícias, seleção de fotografia, sequência de imagens, etc.).

A seleção e apresentação das notícias ocorre num contexto marcado por tensões e pressões num ambiente de elevada complexidade, onde a dimensão externa ao campo – o ambiente ‘físico’, lugar de emergência do acontecimento mas também a influência dos campos económico e político, entre outros – e a dimensão interna ao campo profissional do jornalismo, onde se reúnem constrangimentos técnicos específicos a cada meio, interagem e delimitam, de certa forma, o produto jornalístico.

A análise da prática jornalística deve ainda ser pensada tendo em consideração os obstáculos epistemológicos que intervêm na possibilidade de um conhecimento distanciado de tais práticas, i.e., o conhecimento científico. Neveu (2005) refere-se a esses obstáculos no seu livro *Sociologia do Jornalismo* onde enumera esses obstáculos: preconceitos normativos (jornalismo como “mecanismo da democracia”), ambiguidade das relações entre jornalistas e universitários (desconfiança mútua), inseparabilidade dos meios de comunicação que suportam o campo (Neveu, 2005: 9). A análise da escrita jornalística deve, então, ter em consideração as interdependências associadas às dinâmicas que ocorrem no ‘interior’ do campo jornalístico.

O conceito de campo tem um papel central na problematização da notícia enquanto produto jornalístico. O conceito desenvolvido por Bourdieu (1992, 1996) é considerado por Érik Neveu na sua sociologia do jornalismo. A noção de campo jornalístico tem em consideração

os contributos do conceito de *capital* de Bourdieu e do conceito de *habitus*, enquanto sistema de disposições que reflete, por um lado, uma socialização e, por outro, um princípio organizador das práticas e das atitudes.

Conforme resume Neveu (2001: 45) se o campo designa “um espaço social relativamente autónomo, estruturado por jogos de rivalidades em que o limite é uma adesão comum dos participantes a desafios e a valores” institucionalizados por enquadramentos jurídicos e “convenções práticas de comportamento”, o campo jornalístico pode ser definido como “instrumento de um pensamento duplamente relacional, universo estruturado por oposições simultaneamente objectivas e subjetivas” onde o singular é entendido na teia das “estratégias, solidariedades e das lutas que o ligam a outros membros do campo”.

Do ponto de vista da produção da notícia, Érik Neveu considera duas operações invariáveis, no processo: a seleção e a construção de narrativas sob a forma de estórias (*story*) sendo que o desafio do analista passa por estudar sociologicamente o trabalho de passagem à escrita sem negar os contributos da semiologia e a singularidade do jornalista, ou seja o conjunto de “competências próprias de determinado jornalista” (Neveu, 2005: 79).

Neste quadro de possibilidades e obstáculos, assume-se que a notícia, enquanto produto jornalístico, independentemente do meio e suporte de publicação, é construído no quadro de uma prática profissional que preserva ainda princípios normativos ao nível da sua escrita.

O discurso jornalístico apresenta características, historicamente identificáveis, que o singularizam e autonomizam face a outras formas discursivas. A sua especificidade provém essencialmente da institucionalização (embora com diferentes graus de adesão) de um conjunto de regras de escrita com destaque para as noções de objectividade e do princípio da pirâmide invertida. A primeira implica o pressuposto da neutralidade dos factos contrapondo-os à interpretação e opinião. A segunda impõe um estilo de escrita segundo o qual o essencial da informação é resumido no início do texto (*lead*) ou seja, correspondente ao parágrafo inicial na imprensa ou, em rádio e televisão, na introdução da notícia pelo *pivot*.

Convém referir que o princípio da objectividade concorre com uma vertente interpretativa do discurso jornalístico que ganha relevância em alguns domínios noticiosos, essencialmente quando a complexidade das matérias noticiosas não permitem a simples enunciação dos factos tornando-se necessário elaborar sobre os discursos provenientes de outros campos

(muitas vezes divergentes e intencionados a satisfazer um objectivo comunicativo específico a um grupo ou pessoa). Como refere Neveu, recorrendo ao exemplo da cobertura dos discursos do “Estado da Nação” proferidos anualmente pelo presidente dos Estados Unidos, quanto mais o jornalismo se distancia da vertente descritiva “passando da simples reprodução de um discurso à tomada em consideração das interações que se lhe associam, com os partidos, os membros do Congresso, a opinião pública, mais este alargamento da focalização exige que se passe da simples descrição ‘objectiva’ para uma dimensão interpretativa que dê sentido à massa crescente de factos assim evocada” (Neveu, 2005: 93).

Neveu resume três tendências da escrita jornalística que são relevantes para os propósitos desta dissertação. A primeira é a submissão aos factos como marca distintiva (apesar do lugar reservado ao comentário e opinião) do produto jornalístico, devidamente balizado por um conjunto de elementos gramaticais e estratégias enunciativas que os tornam reconhecíveis como tal. A segunda refere-se às expectativas presumidas relativamente ao público, consumidor do texto jornalístico, que resulta numa função pedagógica e a terceira tendência prende-se com a “função fática” (Neveu, 2005: 80), ou seja, a importância das manchetes e títulos dos artigos entre outros elementos (sobretudo fotografia e imagem em movimento) na procura de prender a atenção do seu público (ou no caso das manchetes, atrair o leitor para a compra do jornal).

Não cabe no quadro desta dissertação aprofundar as estratégias narrativas do processo de produção da notícia. No entanto interessa realçar que desde logo se percebe que a manchete, o título da notícia e o *lead* funcionam como unidades de sentido autónomas que visam, em comparação com a notícia propriamente dita, objectivos por vezes diferenciados, se não contraditórios, num jogo simultaneamente de aliciamento do público (a função fática que refere Neveu) e de destaque e síntese do essencial face ao acessório dos factos narrados (hierarquização dos factos com recurso ao *lead* e ao princípio de escrita segundo a pirâmide invertida).

Desta forma assume-se que o destaque jornalístico constitui um objeto com grande relevância analítica ao evidenciar e contribuir para a definição e hierarquização dos campos problemáticos que definem o debate público. A importância do estudo do destaque noticioso remete para o papel do jornalismo na definição dos “desafios e dos problemas sociais” que devem ser discutidos na opinião pública (Neveu, 2005: 103).

Parte II - Metodologia

Pretende-se, com esta dissertação, contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca do lugar do acontecimento no quadro da produção jornalística sob o ângulo de uma problematização sociologicamente orientada. Para tal definiu-se como objeto de estudo a notícia na sua relação com o acontecimento. Mais especificamente, a análise da forma pela qual a notícia, enquanto produto da atividade jornalística, reflete e se relaciona com o processo de transformação do acontecimento em informação relevante no contexto do debate público.

O enquadramento metodológico que aqui se apresenta é influenciado pela sociologia do jornalismo de Neveu (2005) mas também pelos trabalhos de Rebelo (2000), Mesquita (2003), Cardoso e Silveira (2010), entre outros, para melhor compreender as estratégias enunciativas presentes no discurso jornalístico.

Do ponto de vista metodológico espera-se a partir da análise de notícias, identificar elementos que permitam superar a noção de senso comum segundo a qual o acontecimento precede a informação, agindo sobre esta de forma transparente, de tal forma que ao jornalista cabe essencialmente apresentar o “acontecimento”. Tal como a noção de “objetividade” jornalística é hoje reconhecida como proveniente de um “mito” da cultura profissional historicamente situado (cf. Traquina, 2001: pp. 26-31), a ideia de acontecimento enquanto ato de palavra, segundo o qual o acontecimento faz-se essencialmente por via da ação discursiva em que os jornalistas são apenas parte envolvida, é a tese que esta dissertação procura submeter à análise empírica.

Neste sentido a problematização do processo de produção da notícia que resulta de uma prática profissional enquadrada por um determinado campo social (Bourdieu, 1992) implica a elaboração de um modelo de análise que tenha em consideração as dinâmicas que o influenciam. A partir do quadro teórico proposto no capítulo anterior, considera-se então que a notícia é produzida a partir de duas operações – seleção (do acontecimento) e construção (da estória ou narrativa acerca desse acontecimento) num campo social específico à prática profissional do jornalismo em relação com a lógica específica do funcionamento dos meios de comunicação de massas onde essas operações decorrem. Por sua vez, todas estas dinâmicas ocorrem sob pressão do ambiente externo ao campo do jornalismo, quer sejam

acontecimentos imprevistos ou dinâmicas concorrentes de outros espaços sociais (campo económico, campo político, campo intelectual).

O modelo traduzir-se-á no seguinte esquema, necessariamente limitador da complexidade do fenómeno e cuja utilidade é essencialmente metodológica no sentido de guia do processo analítico:

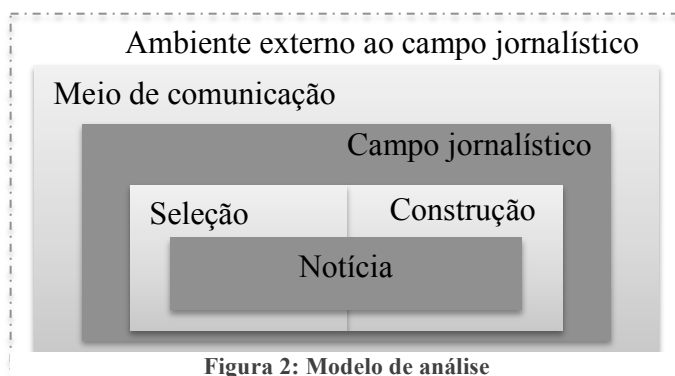


Figura 2: Modelo de análise

Tal como referido no capítulo de introdução, constitui-se como hipótese de análise a possibilidade de as notícias relacionadas com acontecimentos políticos (i.e., provocadas pela ação mais ou menos deliberada de atores sociais específicos) demonstrarem uma fraca relação com os acontecimentos imprevistos, no quadro do que sugere Louis Quéré (ver pág. 12).. Dito por outras palavras, a fronteira entre acontecimentos esperados e imprevistos esbate-se no domínio das notícias sobre o campo da ação política. Neste sentido, espera-se que este tipo de acontecimento esteja mais associado à ação de valores-notícia clássicos tal como sugeridos por Johan Galtung e Mari Ruge, essencialmente os relacionados com personificação (neste caso dos acontecimentos políticos), proeminência dos atores sociais, negatividade ou ainda continuidade e clareza, entendido no sentido da escolha de novos enredos numa narrativa em curso e com contornos bem definidos (Harcup, 2001). Neste sentido, parece relevante testar se as notícias sobre acontecimentos políticos são orientadas para a exposição da ruptura e da descontinuidade ou se, pelo contrário e como refere Quéré, visam a resolução de problemas públicos ou de um determinado campo problemático face ao imprevisto inscrito no acontecimento em causa.

Operacionalização

A componente empírica tem o duplo objetivo de fornecer indicadores que permitam elaborar sobre os processos de 'acontecimentalização' das notícias na sua relação com a formação de campos problemáticos e identificar elementos diferenciadores entre dois tipos de acontecimento - imprevisto ou disruptivo e planeado ou de 'agenda'. Uma parte considerável dos acontecimentos políticos pertencem a esta última categoria e são um bom caso de estudo, aliado ao facto de serem aqueles que mais relevância têm para o debate na esfera pública.

Neste sentido, perante a necessidade de definição de um corpus de análise que seja simultaneamente exequível e capaz de responder às preocupações do objeto do estudo, optou-se pela delimitação da análise ao período correspondente à crise "das Primárias" no Partido Socialista. Este corpus apresenta uma dupla utilidade. Por um lado insere-se perfeitamente no tipo de acontecimento que a presente dissertação se propõe analisar, i.e., o acontecimento proveniente do campo da política cujas características nos parecem de interesse analítico pela sua relação específica com a ação de atores sociais, em contraposição com os acontecimentos disruptivos que se impõem de forma totalmente imprevista no quadro da vida quotidiana. Por outro lado, é um acontecimento que pode ser perfeitamente balizado no tempo, entre 26 de Maio (dia das Eleições Europeias) e 28 de Setembro (votação para as Primárias do PS e desfecho da designada crise) o que facilita a exequibilidade da análise empírica

Cada órgão de comunicação apresenta uma visão dos acontecimentos que marcam a atualidade de acordo com um conjunto de critérios baseados em valores-notícia enraizados na cultura profissional do jornalismo (Traquina, 2001). Essa seleção e apresentação dos acontecimentos acabam por refletir, no processo de mediação, uma hierarquização dos problemas públicos.

O universo de referência para esta análise compreende as notícias produzidas em todos os órgãos de comunicação de âmbito nacional nos sectores de *media* ditos tradicionais: televisão de sinal aberto e por cabo, imprensa e rádio, assim como nos novos *media* através da informação jornalística veiculada nos principais sítios Web. Dada a dimensão e carácter imprevisível do universo, a análise será feita por amostragem, cuja dimensão tem em

consideração especificidades de cada sector e a orientação teórica associada aos objectivos do projeto, como veremos mais à frente.

Com base no exposto em capítulos anteriores, a opção pela análise do destaque noticioso parece-nos a forma adequada para concretizar os objetivos propostos. Esta convicção é, acima de tudo, justificada pela noção de que esses espaços e momentos de destaque noticioso (manchetes, aberturas de noticiários) continuam a ser instrumentos essenciais na definição, por parte das redações, da informação mais relevante para os respetivos públicos (mesmo que factores económicos possam influenciar, cada vez mais, essas opções) num contexto social em que é expectável que o público procure obter informação o mais direta e rapidamente possível. Numa Era marcada pela compressão do tempo e espaço na distribuição e consumo de informação é nossa convicção que estes mecanismos de destaque da matéria noticiosa assumem uma relevância crescente.

Como referido anteriormente, a componente empírica recorre à base de dados do Barómetro de Notícias da Semana da Escola de Jornalismo do ISCTE-IUL (associados ao Projeto Jornalismo e Sociedade - IPPS-IUL - Laboratório de Ciências da Comunicação). A análise do Barómetro de Notícias da Semana tem como referência temporal a cobertura semanal (7 dias da semana). É com base neste intervalo que as notícias são agrupadas de forma a permitir a identificação dos principais temas noticiosos da semana informativa. A *notícia* da semana subdivide-se, em termos analíticos, em duas dimensões: a *notícia-contexto* e os *enredos secundários*. A notícia-contexto tenta dar conta da notícia no seu sentido mais abrangente possível (dentro dos limites semânticos do que é noticiado) e aproxima-se da noção de *big story*, termos utilizado muito frequentemente no léxico anglo-saxónico. O *enredo secundário* é, no fundo, a dimensão que tenta dar conta das diferentes tramas e 'subacontecimentos' que surgem no contexto da notícia principal de forma a assimilar novas informações ou desvios inesperados na narrativa jornalística. É possível que um enredo se torne tão dominante no discurso jornalístico que acabe por tornar-se ele próprio um tema principal. É essencialmente uma opção analítica que decorre do facto de o trabalho do investigador ser também uma elaboração sobre o sentido dos acontecimentos narrados, uma procura de sentido metodologicamente controlada cujo objetivo é evidenciar uma leitura possível e replicável (em condições idênticas) de um determinado fenómeno social.

A metodologia do Barómetro de Notícias define a notícia-contexto como um assunto noticioso publicado repetidamente em diferentes órgãos de comunicação social num período de tempo mais ou menos limitado, a partir do conjunto de notícias publicadas pelos órgãos de comunicação social. A definição do tema ou assunto noticioso parte da análise semântica do seu conteúdo (compreendendo o título, subtítulo e *lead* da notícia, recorrendo ao jargão profissional) e da análise quantitativa (que compreende a recorrência, abrangência e intensidade das notícias destacadas no ciclo semanal).

A dimensão semântica visa identificar o referente comum, a partir das (por vezes) muito diversas formas de noticiar determinados acontecimentos ou temas que constam da agenda das redações ou a ela se impõem. Neste sentido, a abordagem é contextual daí a escolha da expressão *contexto* para definir a variável da grande notícia num processo em que a variável *enredo* tem o objetivo de dar conta dos principais desenvolvimentos de uma notícia-contexto entretanto definida. Este é um processo que se pretende interpretativo e flexível, do ponto de vista analítico, numa abordagem quase orgânica no sentido em que as fronteiras entre a notícia-contexto e as notícias-enredo são interdependentes e interativas e estão em constante mutação no processo jornalístico de transformação do imprevisto ou mais ou menos planeado (acontecimento) em texto narrativo (peça noticiosa).

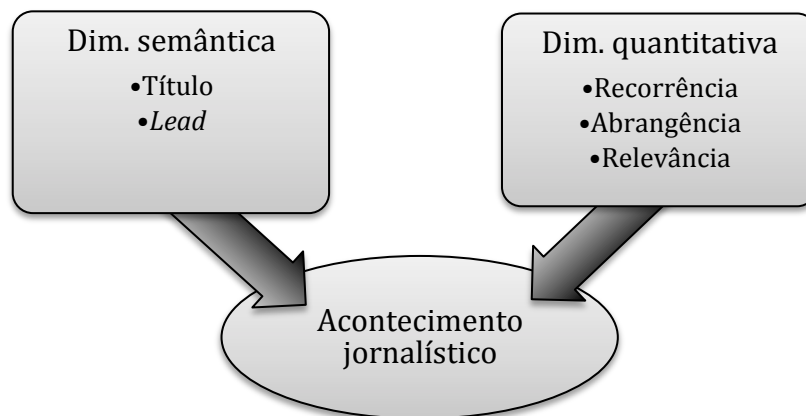


Figura 3: Modelo de análise (adaptado do Barómetro de Notícias da Escola de Jornalismo do ISCTE-IUL)

Por sua vez, a dimensão quantitativa subdivide-se em três categorias analíticas. A *recorrência* procura identificar as notícias que se mantêm na agenda noticiosa por tempo superior a um ciclo noticioso, entendido aqui como um período de 24 horas (“as notícias do dia”). Assume-se desta forma que a persistência, para além deste período, de um determinado assunto ou acontecimento nas primeiras páginas dos jornais ou na abertura dos

noticiários indica a sua importância do ponto de vista do interesse público do que é noticiado, na percepção do jornalista. Adicionalmente, a publicação de uma notícia em diferentes órgãos de comunicação social indica a *abrangência* da notícia-contexto, sendo tanto mais relevante quanto maior o número de órgãos de comunicação social que a trabalhe. Podemos considerar, como exemplo, o caso de uma notícia que surge simultaneamente nas primeiras páginas de um jornal, na abertura de um jornal televisivo e ainda numa posição de destaque no sítio Web de um órgão de comunicação social em comparação com uma notícia que é publicada duas vezes numa semana, pelo mesmo órgão de comunicação social. Por último, a *relevância* é uma categoria quantitativa que dá informação acerca da importância atribuída a uma determinada notícia através de dois indicadores: o posicionamento da notícia e o desenvolvimento do tema/acontecimento no alinhamento do noticiário ou área do jornal.

O Barómetro de Notícias recolhe ainda indicadores de caracterização das notícias quanto à sua estrutura. Elas são o órgão de comunicação social o sector de media, a categoria temática e a data de publicação da notícia.

A amostragem, por seu lado, reflete o balanço de um conjunto de factores, incluindo as características de cada sector, o número de meios ou empresas de informação, o número e características dos programas de informação dentro de cada um desses meios e ainda dados relativos a audiência/tiragem. Desta forma não é possível optar por um método estritamente aleatório nem tão pouco por uma fórmula pré-determinada. Neste sentido, a opção foi a de trabalhar com uma amostra suficientemente ampla e abrangente no que respeita aos órgãos de comunicação social e sectores de media, no sentido dos dados poderem representar de forma segura a oferta de notícias em Portugal. Neste sentido foram considerados sectores de media:

- Televisão de sinal aberto
- Imprensa
- Rádio
- Web (páginas de órgãos de comunicação social)

O número de meios/entidades e programas varia consideravelmente em cada sector e o mesmo acontece com o número de notícias em cada programa. Tendo em consideração a impossibilidade de classificar todo o conteúdo de todos os programas/órgãos disponíveis e orientados pelos objectivos do projeto, foram considerados os principais momentos diários da informação televisiva (os jornais televisivos das 20 horas), os programas de informação

das 8 horas da manhã nas rádios, os principais jornais diários de informação geral e uma seleção de páginas Web a partir da avaliação regular de dados de audiometria da Marktest de forma a garantir a diversidade e alcance dos órgãos de informação representados (ver Figura 4). No caso da páginas Web procurou-se a inclusão de agregadores de notícias (*homepage* da Sapo e Google Notícias) no sentido de tentar identificar diferenças na seleção das notícias mais destacadas.

Televisão	Noticiários das 20h
RTP1	Notícias do <i>headline</i> + 15 minutos iniciais até limite de 5 notícias + notícias de
SIC	última hora em todo o noticiário
TVI	
Rádio	Noticiários das 8h
RR	Notícias do <i>headline</i> + 3 notícias iniciais + notícias de última hora em todo o
Antena 1	noticiário
TSF	
Imprensa	Primeiras páginas diárias
CM	Primeira página até ao limite de 4 notícias (mais destacadas) excluindo anúncios,
JN	destaques para suplementos.
Público	
DN	
Web	Páginas capturadas diariamente às 10h
Google News	3 notícias mais destacadas
Sapo.pt	
RTP online	
TVI24 online	

Figura 4: Quadro síntese da amostra (adaptado do Barómetro de Notícias)

Por fim, há a considerar as unidades de contexto e de análise do Barómetro de Notícias. Na Televisão, a unidade de contexto compreende o conjunto de notícias destacadas na abertura do noticiário (através das *headlines*, quando disponíveis) e as primeiras cinco notícias, desde que não ultrapassem os 15 minutos de noticiário. São também consideradas as notícias de última hora caso surjam, eventualmente no noticiário de forma imprevista. A unidade de análise é a *notícia*. O codificador identifica a notícia e não as peças noticiosas (entendidas aqui como segmentos de notícia). Ou seja, uma notícia sobre o mau tempo inclui o número de reportagens individuais, entrevistas ou diretos que sejam apresentados no alinhamento do noticiário. No sector Rádio a unidade de contexto e de análise são idênticas, com exceção do número de notícias (são consideradas as três primeiras notícias no alinhamento).

No sector Imprensa a unidade de contexto é a primeira página e são consideradas as 4 notícias mais destacadas, com prioridade para as notícias de interesse para o debate público. Ou seja, não são considerados destaques para secções de vida social ou outros do género que se apresentem nas primeiras páginas. Também aqui, a unidade de análise é a notícia, tal

como referido anteriormente, definida como o conjunto das peças ou reportagens realizadas em torno de um determinado título. De forma equivalente, a página de entrada (*homepage*) constitui a unidade de contexto no sector Web. São consideradas as 3 notícias destacadas na homepage. A unidade de análise é a notícia, tal como referido anteriormente, definida como o conjunto das peças ou reportagens realizadas em torno de um determinado título.

Parte III - Análise empírica

A "crise das Primárias" no Partido Socialista constitui um exemplo paradigmático de uma narrativa jornalística perfeitamente balizada no tempo, de forma a permitir a constituição de um corpus adequado à análise que nos propomos realizar.

A amostra assim considerada compreende um total de 6451 notícias no período entre o dia 26 de Maio de 2014 (dia da votação para as eleições europeias) e o dia 29 de Setembro de 2014 (dia seguinte à votação para as Primárias do PS). Destas, 383 notícias foram dedicadas à referida 'crise' no PS.

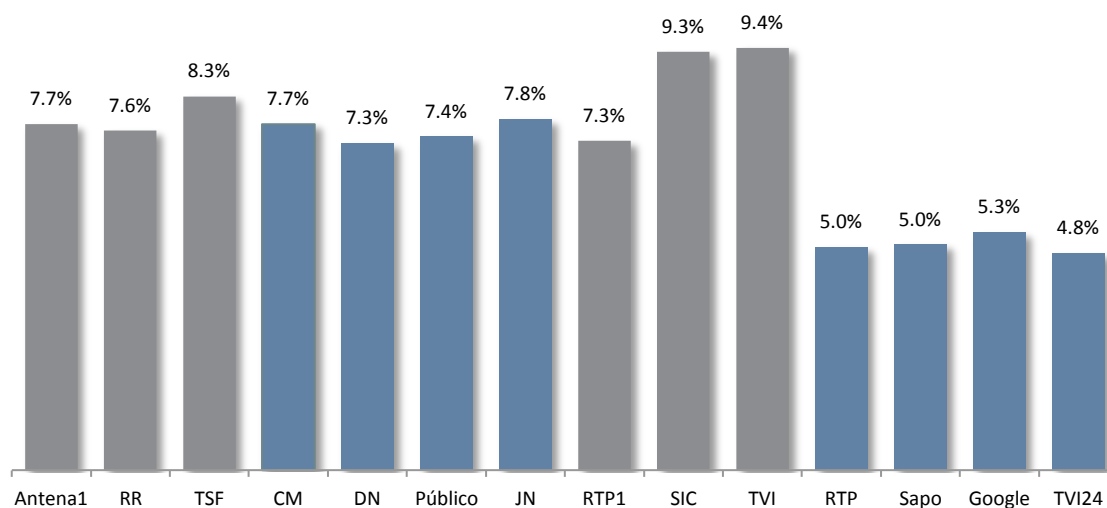


Figura 5: Percentagem de notícias por órgão de comunicação social no total da amostra (N=6451)

A distribuição de notícias na amostra por órgão de comunicação social (OCS) indica alguma variação entre sectores (Figura 5) com uma amplitude que varia entre 4,8% e 9,4%. Há um menor peso das notícias provenientes das páginas de OCS na Web e um maior equilíbrio entre os restantes sectores, em termos relativos. Considerando cada sector, verifica-se equilíbrio na distribuição da amostra entre órgãos de comunicação social, excepto na TV. Neste caso, a SIC e a TVI apresentam valores equivalentes mas mais elevados do que a RTP1. Esta diferença reflete, por um lado, o abandono das chamadas de atenção (*headlines*) no início do Telejornal da RTP1 durante o período em análise e, por outro lado, estratégias editoriais ao nível dos alinhamentos no início dos noticiários (opção em ter mais notícias no início mas curtas no tratamento ou menos notícias mas desenvolvidas através de várias peças noticiosas provoca variações na distribuição da amostra).

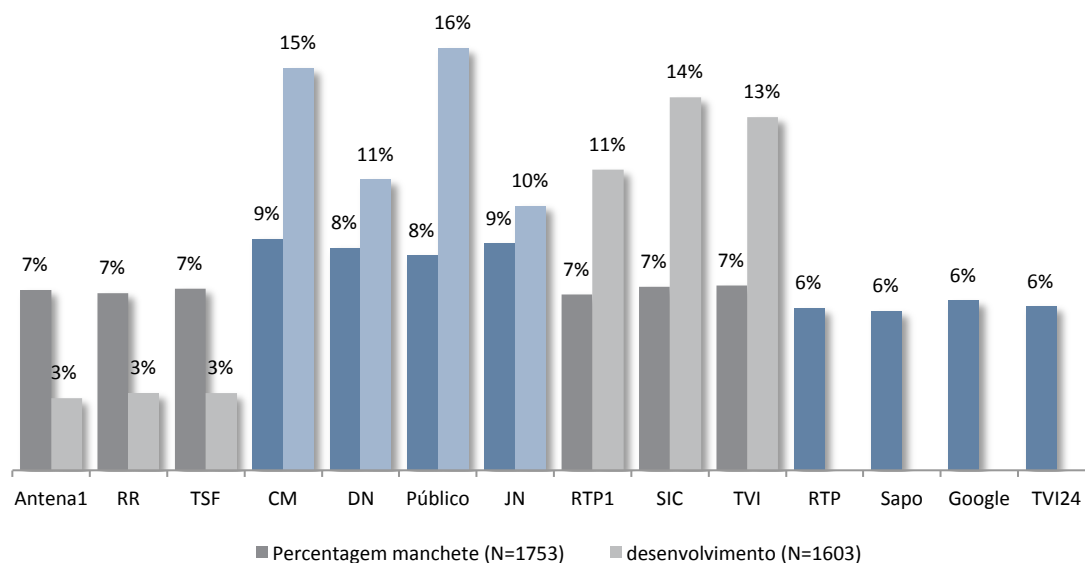


Figura 6: Comparação entre manchetes/abertura de noticiários e notícias com desenvolvimento jornalístico

No que respeita a distribuição de notícias com desenvolvimento, são considerados os sectores Rádio, TV e Imprensa. No sector Web a dimensão ‘desenvolvimento’ não foi considerada devido a uma limitação imposta pela ferramenta de captura das páginas Web. Os dados obtidos indicam variações entre sectores e entre órgãos de comunicação social em cada sector (ver Figura 6). As diferenças são mais relevantes na Imprensa onde se verifica que os jornais Público e Correio da Manhã apresentam um maior número de artigos de Primeira Página com tratamento extensivo em comparação com JN e DN. Na Televisão verifica-se uma distribuição mais equilibrada no que respeita à variável *Desenvolvimento* (notícias que originaram várias peças informativas, consideradas como um segmento de notícia no contexto do noticiário televisivo ou radiofónico ou que foram alvo de tratamento extensivo na Imprensa).

A distribuição cronológica das notícias na amostra apresenta um valor médio de 4 notícias com os valores máximos a serem atingidos nos dias 5 e 9 de Junho (68 notícias codificadas), numa semana marcada pelo 'Mundial FIFA 2014', 'Chumbo parcial do TC ao Orçamento de Estado de 2014' e 'crise no PS'. O valor mais baixo (33 notícias) aconteceu no dia 28 de Setembro, dia da votação para as Primárias. Convém explicitar, neste ponto, que a leitura destes números (Figura 7) deve ter em consideração as implicações metodológicas da definição da unidade de contexto e de análise do Barómetro de Notícias da Semana que serve de base à presente análise, o que implica considerar que o facto de existir menos notícias num determinado dia significa que há uma menor dispersão de temas jornalísticos

no alinhamento dos noticiários e não uma diminuição de notícias publicadas. É o caso dos valores registados no dia 28 de Setembro que são explicados pela hegemonia da cobertura da votação e resultado das eleições europeias.

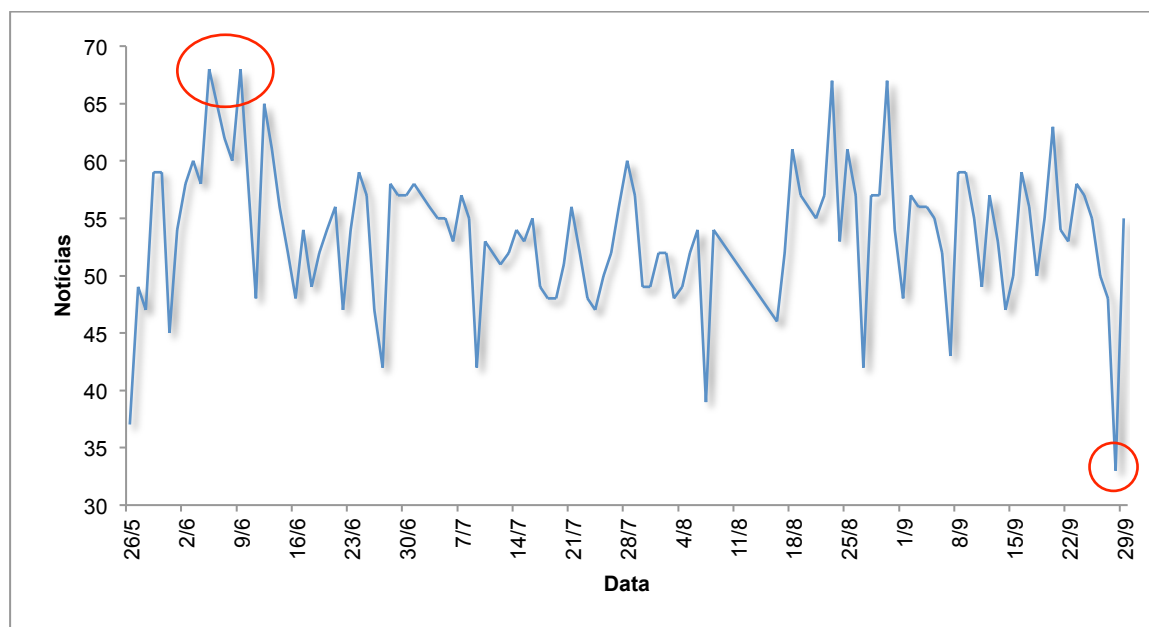


Figura 7: Distribuição da amostra no período em análise (N=6451)

Análise da 'crise no PS'

Entre o dia 26 de Maio de 2014 (dia da votação para as eleições europeias) e o dia 29 de Setembro de 2014 (dia seguinte à votação para as Primárias do PS), o 'caso BES' foi o acontecimento jornalístico com maior expressão nas primeiras páginas e abertura de noticiários (Figura 8), atingindo 9% num total de 6451 casos analisados, se excluirmos o peso das notícias isoladas (temas destacados de forma pontual, não repercutidos por outros órgãos de comunicação social ou no tempo, na sua maior parte constituídas por relatos de pequenos crimes, acidentes entre outros acontecimentos pontuais). As notícias isoladas representam 15% dos destaque jornalístico no período em questão. Não cabendo no âmbito desta dissertação analisar este tipo de notícia em detalhe, o seu peso na amostra releva o potencial interesse no estudo das características destas notícias que surgem isoladas no contexto da produção jornalística (considerando a interligação entre sectores e grupos de media) em comparação com os grandes temas que emergem na esfera pública e persistem no tempo de forma mais ou menos variável.

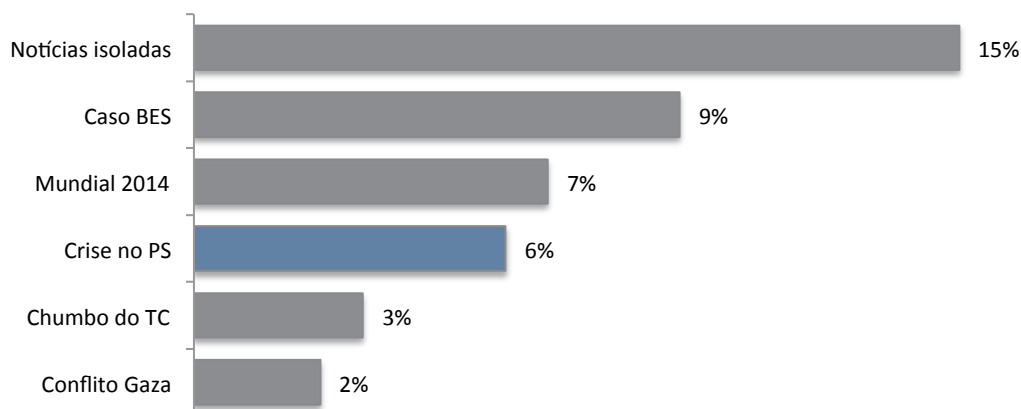


Figura 8: Percentagem dos principais temas jornalísticos e notícias isoladas na amostra (N=6451)

O tema que delimita o nosso *corpus* de análise foi, assim, o terceiro acontecimento jornalístico, representando 5,9% do total de notícias analisadas. A 'crise no PS' foi alvo de destaque jornalístico em 383 nos órgãos de comunicação social considerados. Destas, 96 notícias foram manchete de jornal ou abertura de noticiário (Figura 9). Considerando os cinco principais acontecimentos jornalísticos nesse período, as notícias sobre o PS foram as que obtiveram o valor mais baixo no que respeita esta variável, menos 16% do que os acontecimentos do BES e 'chumbo do TC'.

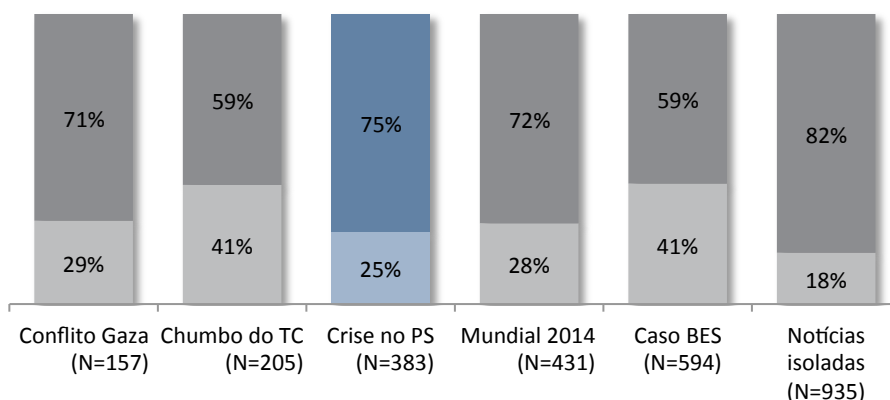


Figura 9: Percentagem de manchetes ou abertura de noticiários nos temas jornalísticos mais noticiados na amostra

Se considerarmos o desenvolvimento dado às notícias verificamos uma aproximação entre os temas, apesar da 'crise no PS' continuar a apresentar valores idênticos a acontecimentos 'internacionais' (conflito em Gaza) e inferiores a eventos desportivos (Mundial FIFA 2014).

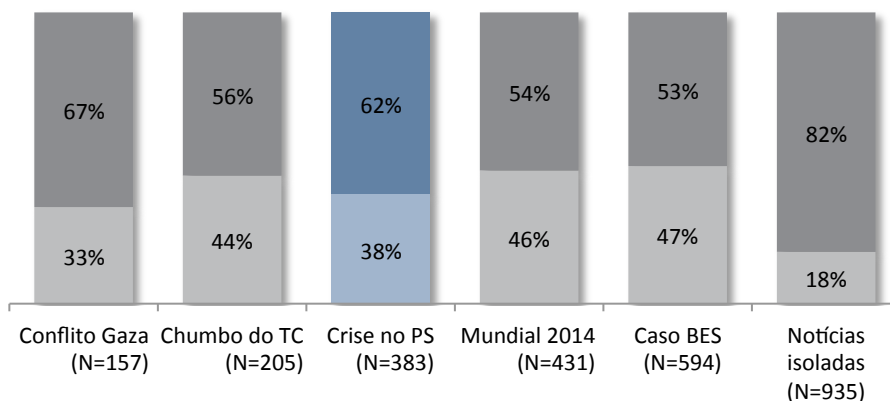


Figura 10: Percentagem de notícias com desenvolvimento em abertura de noticiários e primeiras páginas

Quando consideramos o peso das notícias sobre a 'crise no PS' em cada órgão de comunicação social analisado, verifica-se que a TVI24 online é quem mais atenção dedica ao PS na análise das páginas Web com o valor mais elevado no total da amostra (Figura 10). Na TV a SIC foi quem mais atenção deu à crise no PS na parte inicial do respetivo noticiário da noite, com a RTP1 no outro extremo (uma amplitude de 2% a separar os dois noticiários). Na Rádio verificou-se maior equilíbrio no destaque dado ao tema e na Imprensa varia entre 3,4% das notícias com maior destaque na primeira página do Correio da Manhã e 6,5% no Público.

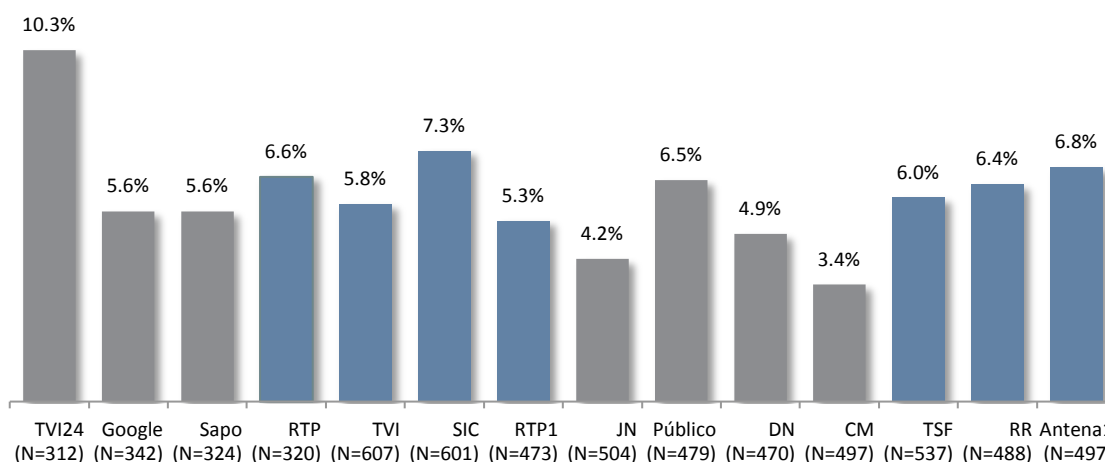


Figura 11: Peso da 'crise no PS' no total de notícias de cada órgão de comunicação

Uma outra dimensão de análise compreende o impacto dos destaques jornalísticos para ambas as campanhas considerando as seguintes variáveis: 'apoio explícito' ou formal e destaque dado a uma candidatura em específico. Esta última procura identificar, a partir da análise do enunciado composto pelo título e *lead* da notícia, se há um foco sobre ação,

declaração ou evento associado a uma única candidatura (títulos que incluem elementos significantes para ambas as candidaturas foram codificados de forma nula, i.e., 'sem destaque especificado').

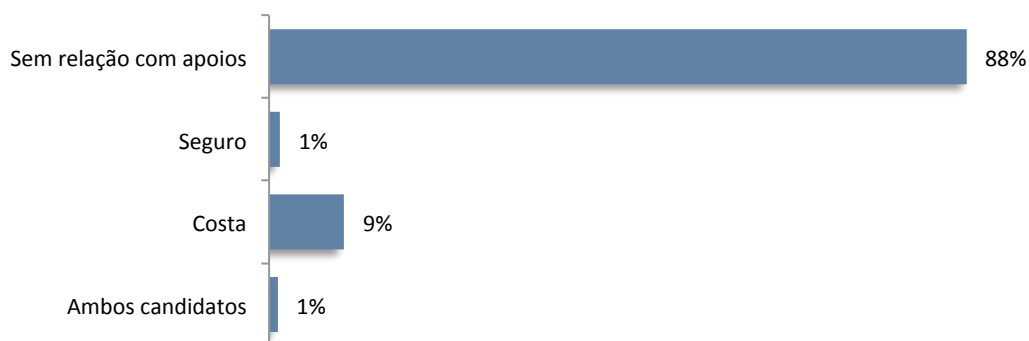


Figura 12: Percentagem de títulos sobre apoio político explícito (N=359)

No que respeita ao apoio político explícito, verificou-se que apenas 12% das notícias analisadas (total de notícias na amostra excluindo o dia da votação) estiveram relacionadas com apoio e, dessas, 9% foram sobre apoios explícitos a António Costa contra 1% sobre apoios a António José Seguro (Figura 12).



Figura 13: Destaque dado aos candidatos a partir da análise de conteúdo aos títulos e leads na amostra (N=383)

No que respeita o destaque dado às campanhas, por via da construção de títulos focados numa ou noutra campanha ou em ambas (sem destaque específico), verifica-se que a candidatura de António Costa (sem referência a António José Seguro) esteve ligada a 33,9% dos casos analisados contra 24,8% de António José Seguro e 35% dos títulos analisados referiram ambas as candidaturas ou nenhuma em particular (Figura 13).

Considerando o factor 'órgão de comunicação social' verificamos que o jornal Público e o DN na Imprensa (ver Figura 14), o Telejornal da RTP1 (ver Figura 15) e os noticiários das

rádios Renascença e Antena 1 (ver Figura 16) são os órgãos em que os títulos neutros (sem destaque específico) são mais significativos.

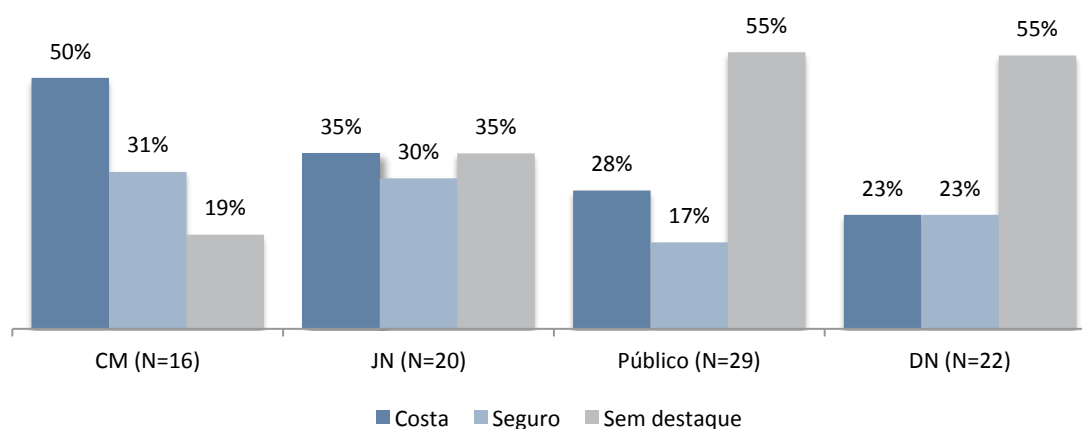


Figura 14: Percentagem do destaque dado a candidaturas no título e *lead* por órgão de comunicação na Imprensa

Nos sectores considerados na amostra verifica-se a tendência de destaque à candidatura de António Costa, em comparação com a de António José Seguro, em termos relativos (frequência relativa das notícias no noticiário) o que reflete os dados para o total da amostra, conforme seria de esperar.

A exceção é o DN, que apresenta valores idênticos para ambos os candidatos. Ainda na Imprensa convém realçar as diferenças entre o Correio da Manhã (o menos neutro e com maior destaque dado a uma candidatura) e o Público (que obteve, a par com o DN, a maior percentagem na amostra para notícias que não destacam nenhuma candidatura ou referem ambas no título e *lead* da notícia e, conseqüentemente, os valores mais baixos de notícias com foco numa ou noutra candidatura).

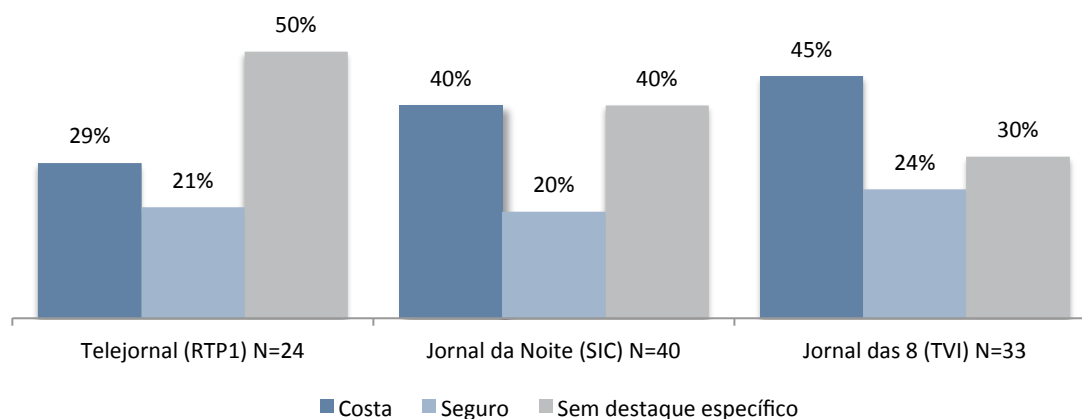


Figura 15: Percentagem do destaque dado a candidaturas no título e *lead* por órgão de comunicação na TV

Na TV, para além do facto do Telejornal da RTP1 ser o único noticiário em que as notícias 'neutras' serem as que têm maior peso no total de notícias analisadas (N=24) verifica-se ainda que é o Jornal das 8 da TVI que apresenta uma maior amplitude, em termos relativos, entre as notícias que destacam a candidatura de António Costa e as notícias que focam ambas as candidaturas ou nenhuma, conforme se pode verificar na Figura 15.

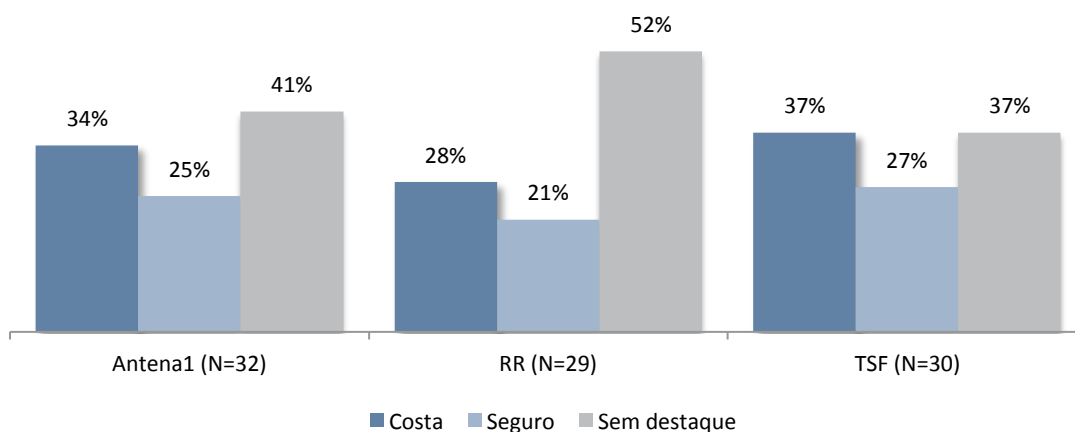


Figura 16: Percentagem do destaque dado a candidaturas no título e *lead* por órgão de comunicação na Rádio

Os noticiários da Rádio são mais neutros, em geral, com destaque para a Rádio Renascença neste aspecto. Verifica-se ainda que em nenhuma estação de rádio analisada se verificou um maior peso de uma candidatura em comparação com as notícias tendencialmente neutras.

A discussão central na presente análise prende-se com a dimensão interpretativa dos acontecimentos nos órgãos de comunicação social, por via da seleção e destaque de determinados enredos ou 'ângulos' de noticiabilidade dos vários subacontecimentos associados à 'crise no PS'.

Neste ponto, procedeu-se à identificação dos vários enredos associados às notícias sobre o PS, com base na análise de conteúdo efectuada aos títulos e *leads* da subamostra constituída pelas 383 notícias sobre a crise no PS. Desta forma identificaram-se 31 assuntos ou acontecimentos que ajudaram a construir a história da 'crise no PS' nos órgãos de comunicação analisados (Quadro 1, na página 37).

Acontecimentos	F (N=383)	f
Declaração de Seguro	32	8,4%
Congresso extraordinário/liderança do partido	31	8,1%
Declaração de Costa	26	6,8%
Comissão Política (sobre Primárias)	25	6,5%
Debate	24	6,3%
Anúncio das Primárias (reunião do "Vimeiro")	20	5,2%
Comissão Nacional (reunião do "Vimeiro")	19	5,0%
Declaração/comentário (outros)	18	4,7%
Vitória de António Costa	16	4,2%
Federações Distritais	15	3,9%
Sondagem	13	3,4%
Comissão Nacional (Ermesinde)	13	3,4%
Europeias	12	3,1%
Declarações de Seguro e Costa	12	3,1%
Regulamento para Primárias	11	2,9%
Final de campanha (últimas ações/declarações)	11	2,9%
Inscrições (n.º de inscritos)	10	2,6%
Início das inscrições	8	2,1%
Dia das eleições (votação)	8	2,1%
Conselho de Jurisdição	8	2,1%
Grupo parlamentar/moção de censura do PCP ao Governo	7	1,8%
Outras notícias	6	1,6%
Secretariado Nacional (reunião)	5	1,3%
Reforma da lei eleitoral (proposta de Seguro)	5	1,3%
Manifesto de apoio a Costa	5	1,3%
Federações Distritais - Braga	5	1,3%
Entrevista a Seguro	5	1,3%
Inscrições (polémica em Braga)	4	1,0%
Final de campanha (última semana)	4	1,0%
Entrevista a Costa	4	1,0%
Entrevista a Seguro e Costa	1	0,3%

Quadro 1: Lista de sub-acontecimentos associados à 'crise no PS' a partir dos títulos jornalísticos

A análise à frequência de notícias publicadas no período em análise (Figura 17) permite identificar os dois picos de grande atenção no início da 'crise' e no seu desfecho formal (dia da votação para as Primárias). Entre as duas datas verifica-se um abrandamento gradual da atenção dada ao acontecimento jornalístico em termos globais, embora pontuada por variações importantes, consoante o surgimento de novas informações, conforme referido no parágrafo anterior. Estes dados são consonantes com a hipótese de que o valor-notícia que se impôs na narrativa sobre a 'crise no PS' foi o da surpresa associado à proeminência dos atores sociais. O inesperado provocado pelo anúncio da disponibilidade de António Costa para disputar a liderança no momento do desfecho das eleições para o parlamento europeu, associado à proeminência de Mário Soares no impacto das críticas a António José Seguro e

apoio a António Costa para sucessão da liderança surgem como os factores que, de certa forma, ‘criam’ o acontecimento. Por seu lado, o resultado das ‘Primárias’ apresenta-se como o epílogo numa história que entre estes dois momentos não obteve tanta atenção jornalística, tendo sido mantida no tempo por vários temas que podemos associar ao factor ‘continuidade’ de que nos fala Harcup e O’Neill (2001) quando refere que um acontecimento, a partir do momento em que se torna manchete, mantém-se sob a atenção jornalística durante algum tempo mesmo que a sua amplitude seja substancialmente reduzida. Isto porque entretanto se tornou um assunto “familiar” e, por conseguinte, de fácil interpretação (Harcup e O’Neill, 2001: 263).

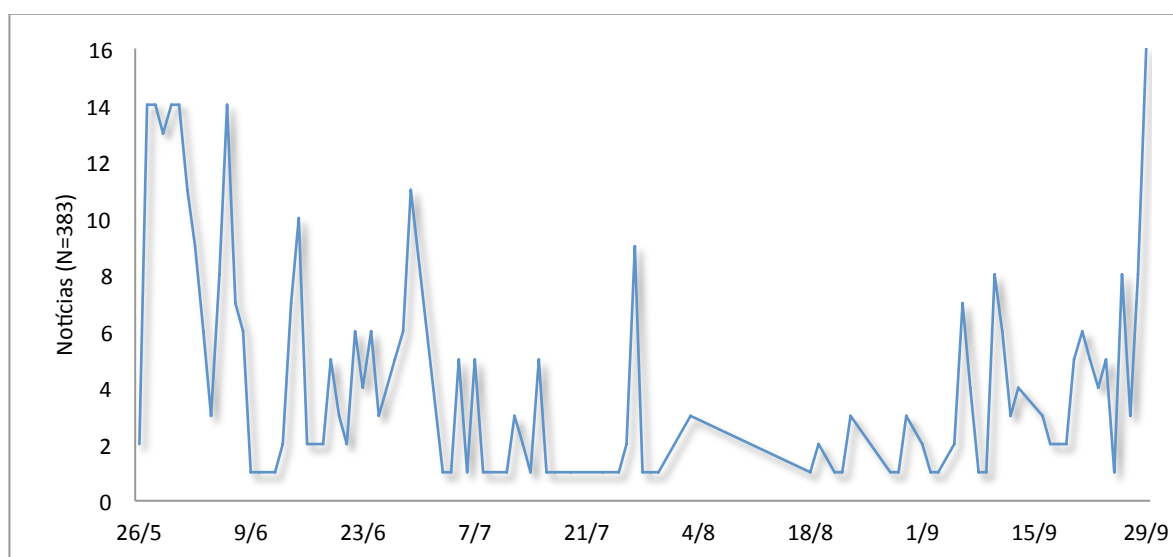


Figura 17: Cronologia da ‘crise no PS’ no destaque jornalístico

Estes temas foram sendo publicados no tempo conforme, por um lado, os acontecimentos propriamente ditos (no sentido de eventos fisicamente determinados a partir dos quais emergiram novas informações) ou, por outro lado, provocados por declarações e estratégias das candidaturas, ou ainda por intrigas e acusações, matérias que atraem, sistematicamente, uma parte considerável da atenção jornalística (Figura 18, na página 39).

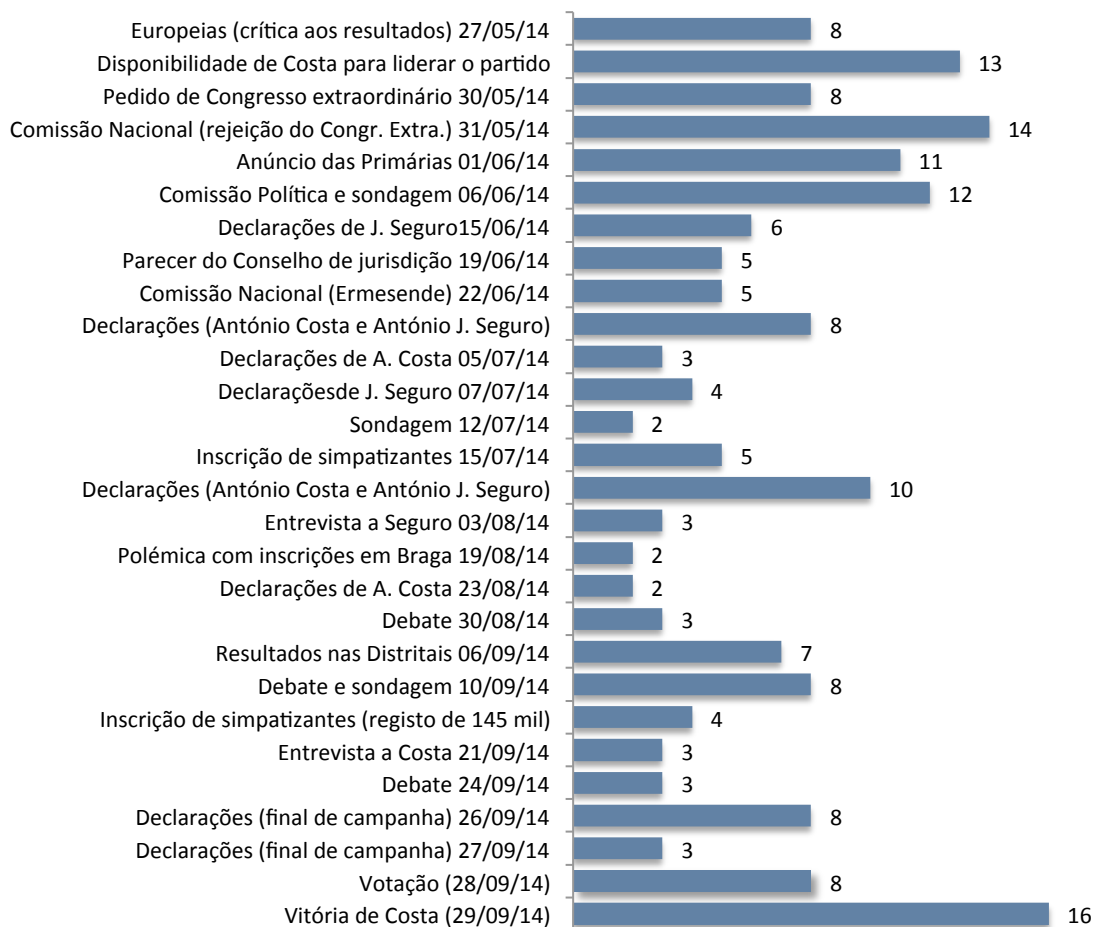


Figura 18: Principais acontecimentos da 'crise no PS' por ordem cronológica (N=383)

Do ponto de vista da importância e visibilidade dos acontecimentos mais noticiados na 'crise do PS' verificamos que as notícias associadas ao despoletar da designada 'crise' correspondem também às que fizeram mais manchetes ou abertura de noticiários. Ou seja, o enredo marcado pela velocidade dos acontecimentos que precipitaram a crise - notícias sobre a declaração de António Costa a propósito da disponibilidade para liderar o Partido Socialista, reunião entre Costa e Seguro no dia 28/6/2014 com o tema do Congresso Extraordinário, posterior rejeição do pedido na Comissão Nacional e anúncio das Primárias - constituíram os ingredientes ideais para a visibilidade do acontecimento que viria a transformar-se na 'Crise do PS'.

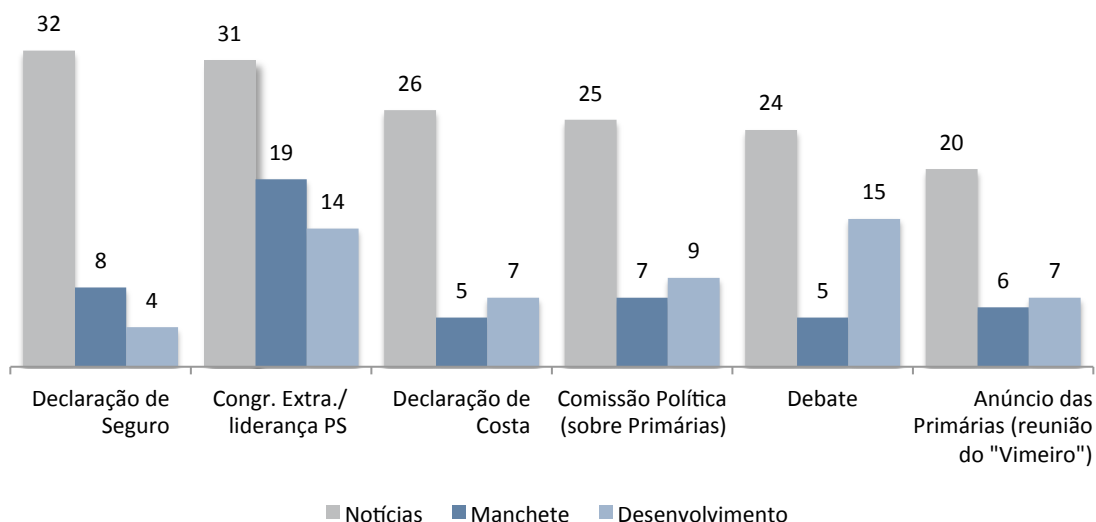


Figura 19: Indicador de importância e visibilidade dos temas mais noticiados na crise do PS

A análise de conteúdo aos temas identificados no decorrer da 'crise no PS' indiciam três formas predominantes associadas à ligação entre a notícia e tipo de acontecimento reportado: eventos ou acontecimentos determinados no tempo e no espaço com desfecho imprevisível; declarações provenientes de iniciativas das candidaturas ou outras personalidades com vista a produção de notícia; notícias provenientes de iniciativa jornalística.

As notícias publicadas a partir de eventos físicos (designação que adoptaremos para o tipo de acontecimento determinado no tempo e no espaço, com resultado mais ou menos imprevisto, com potencial para marcar uma mudança na narrativa jornalística) representam 41,3% do total de notícias da amostra (N=383) um valor inferior aos 45,4% de notícias provenientes de declarações¹⁵. As notícias que provêm de iniciativa jornalística representam 13,3% do total de notícias na amostra.

As notícias com origem em 'declarações' foram mais relevantes em todos os sectores analisados excepto Imprensa. As notícias na Web apresentaram o valor observado mais alto com 52,7% e a Imprensa obteve o resultado menos representativo (ver Figura 20, na página 41).

¹⁵ Obviamente têm origem, em certa medida, num determinado acontecimento, quer seja um jantar, um comunicado de imprensa, etc.. Neste ponto, procurámos distinguir acontecimentos que fazem notícia de declarações que têm intenção de fazer notícia.

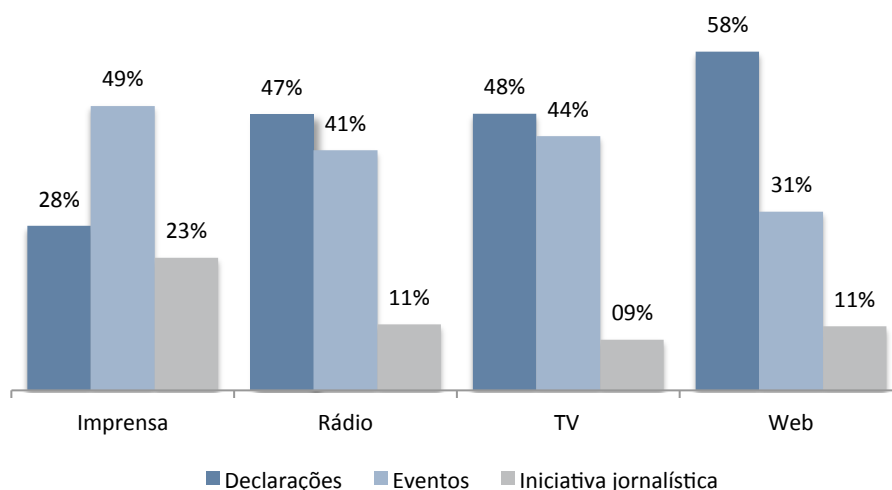


Figura 20: Origem da notícia quanto à natureza do acontecimento com base no enunciado dos títulos

Um dos casos paradigmáticos deste tipo de notícia baseada em declarações aconteceu em meados do mês de Junho, ocasião em que a TVI noticiou "António José Seguro acusa António Costa de oportunismo" (Jornal das 8 de 14/06/2014) e a Antena 1 abriu o noticiário das 8 horas, no dia 15/06/2014, com o título "António José Seguro critica António Costa por avançar quando o PS pode ganhar as eleições"¹⁶.

A imprensa, como referido anteriormente, foi o único sector onde os títulos centrados em eventos foram predominantes comparativamente com as restantes categorias (declarações e notícias de iniciativa jornalística). As notícias sobre os 'incidentes em Ermesinde' em finais de Junho (Figura 21) ou o parecer do Conselho de Jurisdição, em meados desse mesmo mês¹⁷, são exemplos.



Figura 21: Manchete do jornal Público de 28/06/2014

¹⁶ Títulos extraídos do serviço e-Telenews (<http://www.e-telenews.com/>)

¹⁷ No dia 16/6/2014, por exemplo, podia ler-se em destaque na primeira página do JN " Crise no PS: proposta de Costa viola Constituição, diz parecer"

Por fim, a categoria de notícias com origem de 'iniciativa jornalística' refere-se a títulos decorrentes de iniciativas que provêm do trabalho do campo do jornalismo. São acontecimentos de um tipo especial: entrevistas¹⁸, sondagens encomendadas por órgãos de comunicação social, debates, reportagens de fundo sobre os candidatos¹⁹. As notícias desta natureza têm um peso relativo inferior (13,8% num total de 383 notícias) conforme referido anteriormente.

¹⁸ Exemplos: Grande Entrevista, na RTP em Junho (noticiado no *site* da RTP em 19/9/2014: " Na Grande entrevista à RTP, António José Seguro diz que é preciso..."; Notícia no Correio da Manhã de 21/9/2014 ("...António Costa ao ataque em entrevista à CMTV").

¹⁹ Por exemplo, artigo publicado no Económico Online via Sapo (homepage) no dia 26/9/2014 com o título "Seguro e Costa: Descubra as diferenças!".

Considerações finais

Num primeiro nível, a análise aos destaques jornalísticos da 'crise no PS' nos sectores de media tradicionais e páginas Web permite-nos inferir que as grandes manchetes surgem associadas a critérios de noticiabilidade clássicos identificados por autores como Galtung e Ruge (Harcup, 2001) ou revisitados por autores recentemente (Correia, 2011: pp. 151-153). Do ponto de vista narrativo, estas notícias funcionam como enredos que assumem o papel de guia no desenvolvimento de um determinado 'acontecimento principal'. Esses enredos (ou ângulos preferenciais) tendem a ser mais noticiáveis quando estão em causa declarações ou troca de argumentos entre as 'personagens principais' (e de preferência com ideias ou frases concisas de forma compatível com a dimensão exigida para os grandes títulos jornalísticos)²⁰. Outro tipo de critério de noticiabilidade evidenciado na análise foi o factor surpresa dos acontecimentos que foram surgindo 'naturalmente' por via do desenvolvimento dos factos políticos associados ao processo interno de disputa pela liderança no PS (ver exemplo no Quadro 2) .



Quadro 2 – Manchete do jornal Público de 1 de Junho de 2014

Por outro lado, verificou-se uma considerável fragmentação na forma como os acontecimentos foram apresentados através dos títulos e *leads* nos jornais e noticiários. A análise permitiu identificar 31 tópicos que agregaram as notícias destacadas sobre o tema em 4 meses de cobertura jornalística (ver Quadro 1). No contexto mais alargado da cobertura

²⁰ O artigo de opinião que Mário Soares enviou ao Público logo após as eleições europeias, com a referência à "vitória de Pirro" na sequência da declaração de vitória de António José Seguro, é um exemplo desse tipo de iniciativa que visa 'criar' notícia.

jornalística no período em análise foi possível constatar, no mesmo sentido, uma dispersão considerável ao nível dos acontecimentos destacados nos principais órgãos de comunicação social portugueses. O acontecimento jornalístico com maior cobertura entre Maio e Setembro correspondeu a 9% das notícias analisadas nesse período, um valor inferior ao conjunto das notícias dispersas que mereceram tratamento jornalístico destacado (cf. Figura 8). É possível que esta procura de diferenciação seja, em parte, consequência do factor de competitividade concorrencial, aliado à natureza do trabalho editorial associado ao papel pedagógico referido por Neveu, como vimos anteriormente (interpretar o evento, escolher o ângulo a destacar com base em pressupostos sobre as características dos respetivos consumidores), ou por efeito das ações estratégicas de comunicação dos diversos agentes envolvidos.

Em suma, do ponto de vista das opções jornalísticas no campo da ação política, podemos inferir que as ações e declarações no quadro da disputa eleitoral em causa têm mais potencial para fazer grandes manchetes quanto maior for a proximidade com os valores-notícia clássicos na definição do que é notícia. É, em parte, por esse motivo que os títulos publicados sobre ‘declarações’ assumem uma importância tão grande no estudo realizado face às notícias de carácter mais factual ou, se quisermos, no contexto do acontecimento disruptivo. Verificámos, igualmente, a tendência para um maior destaque dos temas que acentuam a negatividade, o carácter inesperado, a proeminência dos atores e o factor continuidade²¹. Isto não quer dizer, no entanto, que não haja um trabalho jornalístico de aprofundamento temático de assuntos essencialmente políticos relevantes para a disputa eleitoral do ponto de vista dos conteúdos das propostas mas antes que esses parecem ser remetidos para espaços de informação que não são nem as capas (leia-se manchetes) de jornais nem as aberturas de noticiários. São espaços de debate e confrontação de ideias em momentos ou registos de menor exposição do grande público (programas de debate em canais de informação ou artigos em secções específicas dos jornais) mas que terão mais possibilidade de atingir um grande destaque jornalístico quanto mais se aproximarem dos requisitos impostos pelos valores-notícia referidos e que o presente estudo colocou em evidência. Neste ponto, convém referir ainda que a análise permitiu identificar também

²¹ Continuidade implica que a partir do momento em que um ‘acontecimento’ transformado em notícia é publicado, verifica-se uma maior possibilidade desse assunto ser seguido pelo trabalho jornalístico ao longo do ‘tempo da notícia’.

algumas diferenças entre órgãos de comunicação social no sentido em que os mais associados a um jornalismo popular tendem a dar menor destaque às questões políticas (cf. Figuras 9, 10 e 11) e são mais parciais na forma de apresentação das notícias, no sentido de evidenciar uma ou outra candidatura quando comparados com órgãos de comunicação social ditos de ‘referência’ (cf. Figuras 14, 15 e 16).

Do ponto de vista da hipótese central que definimos como orientadora deste estudo empírico, podemos concluir que o trabalho jornalístico, no quadro do destaque noticioso, tende essencialmente, a expor diferenças e intrigas inerentes ao conflito entre protagonistas principais num determinado contexto noticioso. A *pessoalização* das notícias é uma evidência na análise realizada. Mesmo no relato de acontecimentos esperados ou imprevistos o ênfase é dado, em maior escala, às declarações de personalidades públicas, quer no campo da política ativa (dirigentes e ex-dirigentes partidários, antigos ou atuais governantes) quer de empresários ou até mesmo líderes religiosos. O papel dos comentadores políticos (na sua maior parte eles próprios antigos governantes ou líderes de partidos políticos) assume também relevância com base nas atuais estratégias enunciativas dos principais órgãos de comunicação social televisiva, em grande parte pela sua capacidade de gerar notícia. Em diversas ocasiões a análise permitiu identificar o fenómeno da produção de notícia a partir desses momentos televisivos que, em parte, marcam o ciclo informativo semanal e que obtêm, frequentemente, repercussão nos restantes sectores (Rádio, Imprensa e, sobretudo, Web). Se em alguns casos essa repercussão reflete a propriedade do órgão de comunicação em causa, noutras situações o alcance ultrapassa esse circuito e assume-se como uma notícia em si por ação dos valores-notícia referidos anteriormente.

Neste contexto convém referir, igualmente, o papel das notícias geradas por iniciativa jornalística (cf. Figura 20) que a análise identificou como uma fonte importante das notícias sobre a disputa da liderança no PS, embora com maior relevância na Imprensa. Estas notícias são as que têm como origem os debates televisivos e entrevistas dadas aos órgãos de comunicação social e que, de certa forma, permitem alimentar e manter a continuidade no que respeita o foco mediático sobre o tema noticioso. Neste ponto retemos duas notas do ponto de vista das tendências identificadas e no sentido da generalização possível a este género de acontecimento, se assim o quisermos designar. Por um lado, regista-se o reforço da tendência para a *pessoalização* e importância do binómio declarações-proeminência, essencialmente as que visam, de forma sintética, a exposição da diferença e do conflito. Por

outro lado, estes dispositivos geradores de notícia permitem, através da negociação que ocorre entre o campo jornalístico e o campo político, a gestão da continuidade do acontecimento principal, no sentido de manter a narrativa na ordem do dia durante um período relativamente longo em que, relembre-se, vários temas noticiosos esperados ou disruptivos concorrem entre si, diariamente, pela atenção jornalística e, em última instância, pela atenção pública.

Num segundo nível, a análise realizada no âmbito desta dissertação procurou evidenciar a importância de considerar uma teoria da notícia que permita estabelecer um quadro metodológico estável para a análise sistemática do produto jornalístico. Tal poderá passar pela incorporação e aprofundamento do potencial oferecido pelos conceitos de ‘acontecimento’ e notícia enquanto ‘ato de palavra’ (proposto no capítulo Acontecimento e notícia) e de ‘campo problemático’ (Quéré, 2006). Uma triangulação que foi ganhando relevância, não só à medida que progredia a presente análise empírica mas também ao nível do trabalho realizado no âmbito do Barómetro de Notícias da Semana (Projeto Jornalismo e Sociedade – Escola de Jornalismo do ISCTE-IUL) desde Janeiro de 2014. Apesar de não ter sido possível estender a análise teórica desta problemática no quadro da presente dissertação, parece-nos de extrema relevância académica aprofundar a relação entre notícia (produto do trabalho jornalístico), acontecimento e campo problemático numa análise interdisciplinar, com contributos da sociologia, antropologia, ciências da linguagem e da comunicação, com o objetivo de criar uma ferramenta metodológica capaz de lidar com o turbilhão de notícias que, já não diariamente mas de minuto a minuto, preenchem o nosso quotidiano. Sentido esse que poderá ajudar a compreender melhor o agendamento e as perspetivas com que são discutidos publicamente os grandes temas de interesse público, um trabalho sobre o qual os órgãos de comunicação social retêm ainda o papel principal, no quadro do funcionamento das sociedades contemporâneas ocidentais.

Bibliografia

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Lisboa: EDIÇÕES 70.
- Bourdieu, P. (1991). *Language & Symbolic Power*. Cambridge: Harvard University Press.
- Bourdieu (1992). *An Invitation to reflexive sociology*. Cambridge : Polity Press.
- Bourdieu, P., Wacquant, Loic, J. D. (1992). *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta Editora.
- Cardoso, G., Espanha, R. (2006). *Comunicação e Jornalismo da Era da Informação*. Porto : Campo das Letras.
- Cardoso, G., Silveira, J., Belo, A. (2010). *Telejornais no início do século XXI*. Lisboa : Colibri.
- Charaudeau, P. (1997) *Le Discours d'Information Médiatique: la construction du miroir social*, Nathan, Institut National de l'Audiovisuel.
- Charaudeau, P. (2008). *Linguagem e discurso: modos de organização [coordenação da equipe de tradução: Angela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado]*. São Paulo : Contexto.
- Correia, J. C. (2011) *O Admirável Mundo das Notícias: teorias e métodos*. Covilhã: LabCom Books.
- Dayan, D., Katz, E. (1992). *Media Events: the live broadcasting of History*. Cambridge : Harvard University Press.
- Dayan, D. (2010). *Beyond media events: disenchantment, derailment, disruption*. In Andreas Hepp, N. Couldry, F. Krotz (Eds), *Media Events in a Global Age*. Londres e Nova York: Routledge.
- Goffman, E. (1976). *Frame Analysis: an essay on the organization of experience*. Cambridge: Harvard University Press.
- Habermas, H. (1992). *Teoria de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus Humanidades.
- Harcup, T., O'Neill, D. (2001) *What Is News? Galtung and Ruge revisited*. *Journalism Studies*, 2 (2), 261-280.
- Mesquita, M. (2003). *O Quarto Equívoco: o poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra : Minerva.
- Mouillaud, M., Tétu, J.-F. (1989). *Le Journal Quotidien*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon.
- Neveu, É. (2005). *Sociologia do Jornalismo*. Porto: Porto Editora.
- Neveu, É., Quéré, L. (1996). *Présentation*. *Réseaux*, 75, 7-21.
- Pollner, M. (1991). *Que s'est-il réellement passé? Raisons Pratiques*, 2, 75-96.
- Quéré, 2005. *Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento*. *Trajectos*, 6, 59-76.
- Quéré, L. (2006). *Entre fait et sens, la dualité de l'événement*. *Réseaux*, 5 (139), 183-218.
Disponível em: www.cairn.info/revue-reseaux-2006-5-page-183.htm.
- Rebelo, J. (2000). *O Discurso do Jornal: o como e o porquê*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Rebelo, J. (2003). *Os Acontecimentos Mediáticos como Actos de Palavra*, In *Encontros da Arrábida*.
- Rebelo, J. (2005). *Dossier: apresentação*. *Trajectos*, 6, 55-58.
- Santos, S., Cardoso, T., Cunha, C., Cardoso, G. (2006). *In A Representação da ameaça terrorista na TV portuguesa e o Euro 2004*. In Gustavo Cardoso, Rita Espanha (Orgs), *Comunicação e Jornalismo da Era da Informação*. Porto : Campo das Letras.
- Serrano, M. (1985). *Mediación cognitiva y estructural*. In Miquel de Moragas (Ed), *Sociología de la comunicación de masas* (Vol. I, Escuelas y autores, pp. 141-162). Barcelona: Gustavo Gili.
- Traquina, N., Cabrera, A., Ponte, C., Santos, R. (2001). *O Jornalismo Português em Análise de Casos*. Lisboa: Editorial Caminho.

Curriculum Vitae

Décio Telo nasceu no Funchal em 1969. Ingressou no ensino superior em 1994 como estudante-trabalhador e licenciou-se em sociologia no ano de 2000, no ISCTE, em Lisboa. Após um período de interrupção, regressou à atividade académica em 2013, na mesma instituição, para concluir o mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação.

Paralelamente, gere o recém-criado Laboratório de Ciências da Comunicação do ISCTE-IUL onde iniciou a colaboração com o Projeto Jornalismo e Sociedade do CIES-IUL em 2011. O seu trabalho incide no campo das metodologias de análise de conteúdo, com particular foco na dimensão discursiva e no papel do jornalismo no processo de mediação do acontecimento.

Em 2002 fez parte da equipa de investigação do projeto “Análise Comparativa dos Telejornais da RTP1, SIC, TVI e RTP2 em Horário Nobre”, desenvolvido no âmbito do CIMDE - Centro de Investigação Media e Democracia, coordenado por Joel Silveira e com a participação de Pamela Shoemaker da Universidade de Syracuse e Akiba Cohen, das Universidades de Columbia e Telaviv.

Em 2010 publicou, em co-autoria com Gustavo Cardoso, o capítulo "Os telejornais da RTP1: contextualização histórica, modelos e análise do horário nobre" no livro Telejornais em Exame, organizado por Joel Frederico da Silveira e Pamela Shoemaker.

Em 2014 foi co-autor, com Susana Santos e Gustavo Cardoso, do artigo (no prelo) “Crise (s) na Europa (s): análise dos acontecimentos que marcaram a agenda noticiosa portuguesa em 2012” no âmbito do projeto “Eleições, Liderança e Responsabilização: a representação política em Portugal em perspectiva longitudinal e comparativa”.